ANNO XLII. NUMERO 105 — SEGUNDA FEIRA 7 DE MAIO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto ming. as 7 h., 22 m. e 34 s. da t.
14 Lua nova aos 38 m. e 58 s. da t.
21 Quarto cresc. as 7 h., 38 m. e 46 s. da m.
29 Lua cheia as 10 h., 52 m. e 25 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Estanislão b. m.; S. Flavia m.
8. Terça. S. Heladio b.
9. Quarta. Ss. Gregorio Nazianzeno dout. da eg.
10. Quinta ✠ Ascensão do Senhor. S. Blanda m.
11. Sexta. Ss. Fabio, Anastacio e Sereno mm.
12. Sabbado. S. Joanna princeza v.; S. Nereo m.
13. Domingo. S. Pedro Regalado f.; S. Gliceria m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 1º de maio de 1866.

Officio ao commandante superior da guarda nacional dos municipios do Cabo e Ipojuca.—S. M. o Imperador por decreto de 20 de fevereiro proximo findo, houve por bem nomear o cidadão Francisco Manoel de Siqueira para o posto de tenente-coronel commandante do batalhão n. 41 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior; o que communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que ordene ao nomeado que trate de pagar na recebedoria de rendas internas, a vista da nota junta por cópia á importancia dos direitos e emolumentos para obtenção de sua patente que se acha na secretaria desta presidencia.

Dito ao juiz municipal do termo do Bonito.—Accusando a recepção do officio de 25 de fevereiro proximo findo em que Vmc. participa-me, que procedeu o inventario e partilhas dos bens do subdito portuguez Domingos Antonio das Neves, o qual tendo fallecido no reino de Portugal deixou nesse termo, no lugar—Riacho do Corrêa; onde residia sua mulher brasileira, Thereza Honoria da Cunha, de cujo consorcio lhe ficaram dous filhos menores, tenho a dizer-lhe em resposta que fico inteirado do modo regular por que Vmc. promoveu o referido inventario e partilha dos bens deixados pelo referido subdito portuguez.

— 2 —

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede Thereza Maria de Jesus no requerimento que aqui ajunto com o officio do commandante superior da guarda nacional da comarca do Cabo datado de 26 de abril proximo findo.

Dito ao mesmo. Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede o soldado sentenciado Firmino José de Sant'Anna no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo de ser feitas fóra desta cidade e a muitas leguas de distancia as obras de que trata o meu officio de 21 de abril proximo findo, e não sendo possivel por isso que sejam pagas directamente por essa repartição as despezas que se tem de fazer com o pessoal nellas empregado, recommendo a V. S. que não obstante o que pondera em seu officio de 30 daquelle mez a que respondo, mande entregar ao fiel pagador da repartição das obras publicas a quantia de 2:000$, do que elle prestará contas opportunamente.

Dito ao mesmo.—Approvo a arrematação que fez perante essa thesouraria Francisco Mendes Martins para executar pela quantia de 1:900$ os concertos necessarios ao lazareto da ilha do Pina, offerecendo por seu fiador a José Gonçalves Ferreira Costa, e recommendo a V. S. que faça inserir no termo que se tem de lavrar, além das condições de que me remetteu cópia, a de ficar a inspecção da obra a cargo da repartição das obras publicas, a cujo chefe se remetterá cópias desse termo e do mais que fôr indispensavel para esse trabalho.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento cópia da lei n. 670 do 1º do corrente concedendo um credito supplementar ao orçamento vigente na importancia de 3:987$600.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista da inclusa conta, mande pagar a Manoel Joaquim de Miranda Souza a quantia de 207$ proveniente da encadernação de diversos livros da secretaria desta presidencia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Faço apresentar a V. S. o menor Candido Alexandre da Silva para que o faça alistar na companhia de aprendizes marinheiros, se estiver nas condições do respectivo regulamento.

Dito a camara municipal de Olinda.—Declaro a camara municipal da cidade de Olinda que ficam approvadas as arrematações das 68 traves velhas do edificio pertencente a mesma camara sito no Varadouro, bem como do arrendamento de uma pequena parte do pavimento terreo do dito edificio pelos preços constantes do termo annexo ao seu officio de 24 de março ultimo, que fica assim respondido.

Dito ao commandante interino do corpo provisorio de policia.—Mande Vmc. alistar no corpo sob seu commando os paisanos João Luiz de Bastos e Manoel Joaquim Cavalcanti, que foram considerados aptos para isso em inspecção de saúde.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Martinho Lopes dos Reis, resolve conceder-lhe licença para remetter ao presidio de Fernando no vapor que para alli tem de seguir a serem entregues a Henrique José Vieira da Silva os generos constantes da inclusa relação, assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o guarda apontador da estrada do Pão d'Alho Candido Emigdio P. Lobo, e bem assim o que a esse respeito informaram o chefe da repartição das obras publicas e o inspector da thesouraria provincial em officios de 26 de março e 18 de abril ultimos, resolve prorogar por 2 mezes a licença com vencimentos concedida ao mencionado guarda por portaria de 23 de dezembro do anno passado; devendo esta prorogação ter principio do dia em que se findou aquella licença.

Expediente do secretario do governo do dia 2 de maio de 1866.

Officio ao Dr. juiz de direito presidente do tribunal do jury.—Rogo a V. S. se digne dispensar de servirem na presente sessão do jury os officiaes chefes de secção desta secretaria Francisco Lucio de Castro, doutores Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa e Antonio Annes Jacome Pires, por serem necessarios os seus serviços nesta repartição.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

22 de abril.

A directoria do banco do Brasil dirigio ao corpo legislativo a seguinte representação:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Com o mais profundo respeito vem a directoria do banco do Brasil patentear a esta augusta camara os perniciosos effeitos que para o commercio, a lavoura e mais industrias do paiz, e para os interesses dos accionistas do mesmo banco, devem resultar das medidas propostas pelo Exm. Sr. ministro da fazenda a esta augusta camara, em sessão de 9 do corrente mez.

« Antes, porém, de entrar propriamente na analyse das medidas que propõe o projecto, para melhorar o estado do banco do Brasil e o meio circulante do paiz, pede a directoria venia a esta augusta camara para, rapidamente, esboçar a posição em que se achava o banco do Brasil antes da crise de setembro de 1864, e das providencias extraordinarias que a sabedoria do governo julgou conveniente então adoptar, e ás quaes, com justa razão, o projecto, em seus fundamentos attribue a situação anormal da circulação fiduciaria.

« Manifestada a crise em 10 de setembro de 1864, pela suspensão de pagamentos da mais importante casa bancaria desta côrte, achava-se o banco do Brasil na sua caixa matriz com uma emissão em circulação de 27,574:520$000; com um fundo disponivel de 13,239:110$486 além de 11 mil contos de notas do governo, resgatadas e recolhidas a caixa da amortisação, e com titulos de carteira na importancia de 40,159:939$192, dos quaes 3,300:000$ em bilhetes do thesouro.

« Nestas circumstancias, se o banco do Brasil, apreciando superficialmente a situação, cuidasse tão somente dos seus proprios e immediatos interesses, poderia, aos olhos de muitos, ter cortado as difficuldades com que actualmente se luta. Para isso não tinha a directoria mais do que cruzar os braços, suspender immediatamente as operações de descontos, ir deixando vencer os titulos de sua carteira e satisfazer o pagamento das notas que se apresentassem ao troco. Os recursos que então possuia o banco asseguravam o exito deste procedimento, proficuo unicamente quanto ao augmento da emissão.

« Mas, se tal fôra, em tão grave conjunctura, a norma de proceder do banco do Brasil; se em presença da maior crise que tem desabado sobre a nossa praça tivesse o primeiro estabelecimento de credito do paiz assumido uma posição meramente negativa de abstenção e indifferença, com razão se teria clamado, e se clamaria até hoje, que tinha elle faltado a sua verdadeira missão de proteger e auxiliar o commercio; teria merecido as censuras que espiritos systematicos, e menos reflectidos fazem a todos os bancos de circulação; de se retrahirem quando o commercio mais precisa de seus serviços e dos grandes recursos de que podem dispôr.

« A esse procedimento se attribuiriam os incalculaveis desastres que inevitavelmente se deveriam dar, e nem ao menos teria o banco, com bom senso e intelligencia, zelado e resguardado os seus proprios interesses; pois, não obstante o estado regular de sua carteira, poderia tornar-se victima das perdas que a crise necessariamente havia de causar a seus devedores.

« Com effeito, a primeira commoção causada pela noticia da catastrophe, foram todos os estabelecimentos bancarios assaltados para a retirada dos depositos.

Sendo esses depositos a vista, e achando-se empregados em titulos a prazos, como poderiam os banqueiros paga-los de prompto, se não lhes fosse em auxilio o banco do Brasil?

« Com o auxilio do banco muitos desses estabelecimentos se salvaram, sustentando sua posição, e fazendo face ao pagamento dos depositos; algumas casas não poderam resistir a catastrophe, e tiveram de suspender igualmente os seus pagamentos, declarando-se fallidas.

« Faltaram de repente ao commercio varias casas bancarias com que tinha relações estabelecidas, as transacções da praça cessaram, porque pelo effeito do panico a desconfiança manifestou-se, e os capitaes se retrahiram e occultaram.

« Em tão graves e melindrosas circumstancias é facil de ver quaes seriam as consequencias, se o banco do Brasil, em vez de francamente prestar auxilio e recursos ao commercio, que delles precisava, tivesse o procedimento que hoje retrospectivamente se lhe aconselha.

« No estado de desanimo e de terror em que se achavam os espiritos, e tendo completamente desapparecido os capitaes e importantes intermediarios das transacções, o commercio não poderia resistir, e a inacção e indifferença do banco do Brasil corresponderia a fallencia da maior parte do commercio desta praça, mormente do que mais intimamente está ligado com a lavoura.

« Eis como o banco do Brasil, tendo em vista unicamente os seus proprios interesses, seria victima do erro fatal de ter desconhecido a importancia dos serviços que poderia prestar.

« O que se deu então na nossa praça, é o que acontece e tem acontecido em todos os paizes em que se faz largo uso do credito, como o attesta a historia das mais notaveis crises commerciaes.

« A retracção em que se collocam os bancos e as medidas de segurança que tomam no momento do perigo, aggravam a situação; quando, pelo contrario, o alargamento da emissão seria o unico remedio salutar e efficaz.

« As crises mais notaveis dominam-se, e só podem ser superadas quando os bancos facilitam então os seus recursos; porque nessas situações e elemento unico de vida é o meio circulante, que vem momentaneamente suppria o vasio, feito pelo capital que desapparece.

« O banco do Brasil assim o comprehendeu, e para poder efficazmente prestar auxilios ao commercio, teve de augmentar consideravelmente a sua missão.

« O governo imperial tambem assim o comprehendeu, e abundante nas vistas da directoria, veio promptamente em auxilio do banco do Brasil, promulgando o decreto n. 3,306 de 13 de setembro de 1864, que facultou a emissão ao triplo do fundo disponivel, e logo, como consequencia necessaria daquelle primeiro acto, promulgando igualmente o decreto n. 3,307 de 14 do mesmo mez e anno, que deu curso forçado as notas de sua emissão; pois ao passo que o banco do Brasil, para soccorrer a praça, augmentava a emissão, diminuia, em igual proporção, o fundo disponivel, e tornava-se mais sensivel a cada instante o desequilibrio entre aquelles dous termos.

« Este estado anormal em que tão extraordinarias circumstancias tinham collocado o banco, devia desapparecer pelo restabelecimento da confiança, que fazendo voltar os depositos aos estabelecimentos bancarios, permittissem a retirada dos titulos descontados no banco do Brasil, a diminuição da emissão em circulação, e, finalmente, restituissem o banco ao regimen e condições normaes anteriores a crise.

« Infelizmente, porém, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, sobreveio a guerra, e com ella as urgentes necessidades do thesouro, que teem absorvido a maior somma de capital fluctuante e disponivel, o qual teria de encaminhar-se ou para o banco do Brasil, ou para os outros estabelecimentos bancarios, e, em todo o caso, teria facilitado uma consideravel diminuição de emissão do banco.

« A directoria do banco do Brasil não tem dados para determinar com precisão a importancia total das quantias que tem o thesouro retirado da circulação para as necessidades da guerra; mas calcula que não poderá a sua somma ser inferiores a 40,000:000$, para a qual tem concorrido não só os capitaes que se retrahiram da praça, por effeitos da crise, como grande parte dos que se achavam depositados no banco do Brasil e outros estabelecimentos de credito.

« E se a esses 40,000:000$ se accrescentarem cerca de 8,000:000$ que o banco tem por emprestimo fornecido directamente ao thesouro, ver-se-ha, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, que sem as supervenientes emergencias e necessidades da guerra, a emissão do banco do Brasil, não obstante o abalo e estremecimento, produzidos pela crise de 1864, não excederia actualmente o limite maximo de 50,000:000$, que o projecto do Exm. Sr. ministro da fazenda fixa para a circulação normal do mesmo banco.

« Para neutralisar a concurrencia do thesouro, chamar a si maior somma de depositos e diminuir a sua emissão, poderia o banco do Brasil recorrer ao meio que lhe tem sido aconselhado, de elevar a taxa do juro que paga pelos mesmos depositos. A directoria do banco, porém, tem sempre repugnado essa medida, que poderia trazer embaraços ao thesouro, depreciar outros titulos que representam a divida do paiz, e, afinal, não produziria o effeito que se tem em vista, porquanto, faltando ao thesouro o recurso dos depositos particulares, teria de dirigir-se ao banco para lh'os fornecer directamente por emprestimo.

« A directoria do banco do Brasil póde ter errado, mas tem preferido as mais injustas accusações a difficultar auxilios ao thesouro, na luta em que se acha empenhado o paiz; e por isso sempre procurou não exceder a taxa de juro que paga o thesouro, recebendo a principio por menos, e depois por taxa igual, que até hoje tem conservado.

« Poderia igualmente a directoria do banco, com intuito de diminuir a sua emissão, adoptar a medida que ensinam os escriptores mais autorisados da sciencia economica e aconselham os homens mais versados na pratica das materias bancarias, elevando a taxa dos descontos para contrahir a carteira.

« A elevação da taxa dos descontos, segundo esses mesmos mestres e escriptores, produz os melhores resultados em condições normaes de um banco de emissão, quando se dá depressão do cambio e escoamento do fundo disponivel, symptomas que revelam superabundancia na circulação, que se corrige pela contracção da carteira.

« Mas, nas condições especiaes em que se acha o Brasil, mórmente depois dos acontecimentos de setembro de 1864, e, ainda mais, depois que surgiram as extraordinarias necessidades do thesouro, fôra uma illusão, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, esperar tal resultado da elevação da taxa dos descontos.

« N'um paiz essencialmente agricola, cujo principal artigo de producção constitue a nossa primeira riqueza e o mais importante meio de permuta com os dos outros paizes, e em que, entretanto, não existe uma só instituição de credito real, a lavoura, para abastecer-se dos capitaes indispensaveis ao seu augmento e desenvolvimento, recorria aos banqueiros e estabelecimentos bancarios, que lh'os forneciam, além dos seus proprios recursos, por meio dos depositos que recebiam dos particulares; e a constante confiança do publico e o equillibrio quasi permanente entre as sahidas e as entradas desses depositos, permittiam que se fizessem a largos prazos os adiantamentos e recursos prestados a lavoura.

« Era um erro fatal; era fixar-se sobre um volcão prestes a devora-los a cada instante, e ao menor abalo, como os factos se encarregarão de demonstra-lo da maneira a mais cruel e dolorosa!

« Entretanto, eram os banqueiros e os estabelecimentos bancarios os intermediarios entre os capitaes e a lavoura, e em taes circumstancias a elevação da taxa dos descontos do banco do Brasil poderia trazer a contracção da carteira e a diminuição da emissão, porque os depositos facilitavam a retirada dos titulos descontados.

« Actualmente, porém, que por effeito da crise de setembro de 1864 e das necessidades do thesouro, os titulos que representam a divida da lavoura existem em grande parte no banco do Brasil, e os depositos se encaminharão para o thesouro, a contracção da carteira e a diminuição da emissão não se podem esperar senão pelo o pagamento real dos titulos descontados.—E como esperar e exigir-se o pagamento prompto e immediato dos titulos da lavoura, quando os capitaes que ella emprega não se reproduzem integralmente em espaço breve, e só por meio de uma quota annual de uma amortisação lenta se opéra a sua reproducção?

« Essa amortisação a directoria do banco a tem estabelecido e exigido em todos os vencimentos das letras, apezar das vivas reclamações a que tem ella dado lugar e não obstante conhecer as difficuldades com que luta a lavoura pela deficiencia de colheitas regulares durante uma serie de annos.

« A elevação da taxa dos descontos não traria, pois, a desejavel diminuição da emissão, e só aggravaria a posição dos devedores do banco, e é fundada nas considerações que ficam expostas, que a directoria não tem igualmente lançado mão desse recurso, proficuo e efficaz em circumstancias diversas.

A directoria do banco do Brasil, augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, julga ter demonstrado, não só, como muito bem diz um dos considerandos do projecto do illustrado Sr. ministro da fazenda, que o estado actual do banco é o resultado da crise de 1864, como ainda, que as circumstancias extraordinarias em que se tem achado o thesouro, contribuem consideravelmente para aggravarem-se as difficuldades da situação; e, finalmente, que as medidas de que efficazmente poderia a directoria lançar mão em circumstancias differentes, produziriam effeitos contrarios aos que se pretendessem alcançar.

« Entretanto, augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, a directoria do banco do Brasil reconhece com o governo imperial a necessidade de se adoptarem medidas que restabeleçam o mesmo banco nas condições normaes de sua existencia e melhorem o meio circulante do paiz; mas, convicta de que as medidas propostas pelo Exm. Sr. ministro da fazenda produziriam calamidades maiores que os inconvenientes e males que se procura evitar, o que certamente não está no pensamento do governo imperial, é que a directoria do banco vem respeitosamente patentear a esta augusta camara os pontos em que, lhe parece, o projecto não corresponde ás intenções manifestadas pelo governo, e offende os direitos resultantes de um contrato existente entre o mesmo governo e o banco do Brasil.

« O pensamento capital do projecto, manifestado nos considerandos que o precedem, é restringir a emissão do banco do Brasil até a somma 50,000:000$, limite que em caso algum poderá o banco exceder.

« Parece á directoria do banco, augustos e dignissimos representantes da nação, que basta a simples ennunciação do resultado final das medidas propostas para condemnar todo o projecto, como incompativel com a existencia do banco do Brasil como banco de circulação; o melhor fôra resolver-se a sua immediata liquidação, do que chegar ao mesmo fim com avultado prejuizo para o banco, e grande sacrificio do paiz.

« E' principio corrente nestas materias, não contestado por escriptor algum authoridado, e nunca desmentido pela pratica, que não é possivel admitir a coexistencia de duas especies de circulação fiduciaria, uma conversiva e outra inconversivel, pois que a inconvencivel expelle promptamente dos canaes da circulação a emissão conversivel em metal, procurando afinal converter-se em realidade, e o representativo do valor no proprio valor.

« Tal é, entretanto, a precaria e insustentavel posição que o projecto distina ao banco do Brasil.

« O banco do Brasil, á custa dos maiores sacrificios, e fazendo violenta pressão sobre os seus devedores, conseguirá restringir a sua emissão, a 50,000:000$, e abrirá o troco metallico de suas notas.

« Nestas circumstancias a emissão do banco terá como concorrente na circulação 40,000:000$ do papel do governo inconversivel; e então é claro que, tendo o banco de sustentar uma circulação de 90,000:000$ á custa do seu fundo disponivel e do troco metalico de suas proprias notas, ver-se-ha forçado a suspender as suas operações e a entrar desde logo, em liquidação.

« Nao é este por certo, augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, o pençamento ennunciado pelo governo; mas os effeitos immediatos das medidas propostas conduzem inevitavelmente a semelhante resultado.

« A directoria do banco deixa á illustração desta augusta camara o decidir se convem impôr á um estabelecimento de credito como o banco do Brasil tantos e tão pesados onus e encargos, para chegar-se no fim de algum tempo a um resultado meramente negativo.

« Os meios que indica o projecto para restringir a emissão do banco consistem principalmente no pagamento em moeda-papel dos 11,000:000$ que o banco tem recolhido á caixa da amortisação, por meio de resgate das notas do governo, e o pagamento em apolices da divida publica ao par, das quantias que estiver o governo devendo ao banco por desconto de bilhetes do thesouro, não vencendo essas apolices juros, emquanto as notas do banco tiverem curso forçado, e devendo o banco do Brasil retirar da circulação, no prazo que o governo designar, a importancia total das duas referidas sommas.

« Quanto á primeira somma de 11,000:000$, reconhece a directoria que, pelo contrato celebrado entre o governo e o banco, a obrigação de pagamento só se daria findo o prazo do previlegio do banco, substituindo, durante esse tempo, o emprestimo sem juros, e gozando o banco da faculdade de emissão equivalente.

« Quanto, porem, ao pagamento em apolices, ao par, da divida contrahida, por descomtos de bilhetes do thesouro, não póde a directoria occultar a dolorosa sorpreza que lhe causou a manifesta injustiça de pretender o governo pagar uma divida contrahida por emprestimo com titulos acima do preço porque livremente se compram no mercado; causando assim ao banco um prejuizo annual de varias centenas de contos de reis, pela cessação dos juros estipulados que essa divida vencia, e faltando-se por essa forma á boa fé inherente a todas as convenções, mesmo entre os particulares, e sem a qual não haveria mais contrato possivel.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação! é no momento em que, para terminar com honra e dignidade a luta travada com os inimigos do imperio, precisa talvez o Brasil de procurar novos recursos nos mercados estrangeiros, e recorrer de novo ao credito de que até hoje tem elle gozado nesses mercados, pela escrupulosa fidelidade com que sempre tem procedido, que o governo acha mais asada a occasião para romper o seu contrato, pretendendo pagar menos do que recebeu, e impondo á outra parte contratante condições que não foram estipuladas.

« Por honra e credito do Brasil, e por dignidade do proprio governo, augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, uma tal medida não merecera' a sancção do corpo legislativo; e o respeito devido a' fé dos contratos será' mantido por esta augusta camara, illeso, puro e sem a menor quebra.

« Dir-se-ha, augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, como ja' se tem dito, que o governo, pagando em apolices ao banco do Brasil, nenhum prejuizo lhe causa, pois antecipa a época do pagamento, a que, pelo seu contrato, era obrigado; e que podendo pagar em notas do thesouro a importancia dos bilhetes descontados, e esperar o vencimento do prazo para o pagamento da divida do resgate, ainda faz uma generosa concessão pagando em moeda, desde ja', os 11,000:000$000 do resgate, e dando as apolices em pagamento dos bilhetes descontados.

« Um tal argumento, augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, não resiste á menor analyse.

« Pelo contrato celebrado com o banco o governo não contrahio obrigação de pagar a importancia do resgate, senão no fim do prazo estipulado; mas tinha o banco, durante esse prazo, a faculdade de emittir quantia equivalente. Pagando, porém, o governo anticipadamente essa importancia, deixa o banco de perder os juros das quantias resgatadas, mas perde por outra parte a faculdade da emissão correspondente; vindo, portanto, a ser real e immediato, pela cessão de juros, o prejuizo do pagamento em apolices, ao par, da somma dos bilhetes descontados.

« Ainda mais, augustos e dignissimos Srs. representantes da nação: a proposta do governo obriga o banco a retirar da circulação, em notas de sua emissão, não só a quantia equivalente aos 11,000:000$000 resgatados, como tambem a importancia dos bilhetes do thesouro, descontados, que o governo pagará em apolices, sem vencimento de juros.

« Como podera', porém, o banco retirar da circulação a emissão equivalente a' somma dos bilhetes do thesouro, descontados, se o governo a pretende pagar em apolices que não vencerão juros?

« Não podendo o banco vender essas apolices, só exigindo immediato pagamento de seus devedores, conseguirá a retirada da emissão correspondente.

« A essa ja' avultada quantia devem-se ainda accrescentar os mencionados nos artigos 4.º e 6.º do projecto; isto é, o banco terá de retirar da circulação, além da importancia da divida representada por bilhetes do thesouro, mais a importancia dos lucros excedentes a 7 %, as quantias applicadas para o fundo de reserva, e mais, semestralmente, tambem 3 a 6 % das notas actualmente em circulação.

« Será crivel, augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, que o commercio e a lavoura possam resistir a tão avultada e extraordinaria contracção, mormente nas circumstancias excepcionaes em que se acha o paiz, empenhado n'uma guerra externa que absorve, e tem absolvido, braços e capitaes, e depois de uns poucos de annos de escassas e minguadas colheitas do principal genero de nossa producção?

« Em circumstancias muito prosperas fôra difficillimo; na situação actual do paiz, affouta-se a directoria do banco a dizer que — exigir uma tal contracção, fôra decretar a ruina geral.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, as considerações que, respeitosamente, tem até aqui expendido a directoria do banco, bastam, no seu entender, para mostrar que a proposta apresentada pelo digno Sr. ministro da fazenda, não só não conseguira' melhorar o estado do banco do Brasil, collocando-o nas condições anteriores á crise de 1864, como que o mesmo projecto, bem longe de realizar as beneficas intenções do governo imperial trará ao paiz incalculaveis males, aggravara' as difficuldades da situação, e tornara' impossivel, por largo tempo, o restabelecimento do mecanismo regular da circulação fiduciaria, que circumstancias extraordinarias tem perturbado.

« Poderia, pois, a directoria do banco do Brasil, conscia da illustração que distingue esta augusta camara, e depositando a mais inteira confiança nos sentimentos que a animam pelo bem publico, pôr aqui termo as considerações que lhe suggeriram as medidas propostas pelo illustrado Sr. ministro da fazenda, esperando tranquilla o resultado do estudo e das deliberações desta augusta camara.

« Mas, augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, a directoria do banco do Brasil não teria cumprido o seu dever, se depois de ter apresentado os inconvenientes que, a seu ver, resultam das medidas economicas indicadas no projecto do Exm. Sr. ministro da fazenda, não chamasse igualmente a vossa attenção para o aspecto moral do mesmo projecto, em que se propoem providencias que de alguma sorte affectam o caracter e a dignidade da administração do primeiro estabelecimento de credito do paiz, [illegible] de que, cumpre, esteja sempre revestido [illegible] proprio representante do governo imperial naquelle estabelecimento.

« Suppõe o projecto que o publico tera' maior confiança na emissão do banco do Brasil, uma vez que as notas do banco forem substituidas por outras, fornecidas pelo thesouro, com carimbo do thesouro, e assignadas por empregados do thesouro.

« A directoria do banco do Brasil esta' intimamente persuadida de que a proposta não considerou maduramente, nem medio o alcance de semelhante disposição; e, se não fôra a influencia que uma tal medida póde ter sobre o credito do estabelecimento, e se fôra possivel considera-la unicamente em relação ao caracter pessoal dos membros de que se compõe a administração, por sem duvida a directoria do banco nem um só instante se occuparia deste ponto.

« Quando, porém, augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, é o proprio governo do paiz que vêm dizer ao corpo legislativo que a emissão do banco do Brasil não inspira confiança ao publico, não por estar essa emissão fóra do limite normal, não por ser superabundante, segundo os principios economicos que regem a circulação fiduciaria, mas pelo facto de ter sahido dos cofres do banco, e de ter as assignaturas dos seus directores, abre-se campo largo as conjecturas e corollarios, por mais extravagantes que sejam, e para os quaes não ha defeza possivel.

« Comprehender-se-hia uma medida que, fixando um limite para a emissão do banco, determinasse que esse limite só pudesse ser excedido para occorrer á necessidades do thesouro, e que as notas que representassem o excesso tivessem um signal ou carimbo do proprio banco, que facilmente as distinguisse.

« Substituir, porém, a emissão sahida dos cofres do banco por notas fornecidas pelo thesouro, julga a directoria que equivale a suscitar uma suspeita, que os mais systematicos terroristas, os mais implacaveis inimigos do banco, e os que menos possam confiar na estabilidade desse estabelecimento, nunca um só instante conceberam.

« A directoria do banco do Brasil ufana-se de poder assegurar a esta augusta camara, sem receio de ser contestada, que, graças ao zelo intelligencia e dedicação da primeira directoria, e ás regras por ella fixadas, e que, invariavelmente, teem sido observadas até hoje, a administração e serviço do banco do Brasil, em tudo quanto diz respeito á emissão de notas, são de uma regularidade e perfeição sem rivaes no paiz, e constituem um verdadeiro modelo.

« A substituição, pois, da emissão do banco por outra, fornecida pelo thesouro, nenhum accrescimo de garantia poderia dar ao publico; ao passo que só a proposta da medida póde diminuir o credito do estabelecimento.

« E quando a emissão sahida dos cofres do banco podesse ser objecto da mais leve suspeita, não tem ahi o governo um representante, um delegado seu, que, entre outras attribuições, tem a importantissima de fiscalisar a legalidade e a veracidade da emissão? A medida proposta tem, portanto, além do gravissimo inconveniecte ja apontado, o de despir o delegado do proprio governo de uma das suas mais importantes funcções, sem vantagem de especie alguma para o publico.

« Não é, entretanto, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, este o unico ponto em que o projecto, de alguma sorte, desprestigia o delegado do governo e a propria administração do banco.

« Para maior garantia, sem duvida, e regularidade das operações do banco, tambem propõe o projecto que os descontos sejam fiscalisados por um agente do governo, o qual poderá impedir a realisação de qualquer dessas operações.

« Para homens que não tivessem a altivez incompativel com uma tutella desta ordem, a medida indicada no projecto constituiria um verdadeiro salvo-conducto; de todos os seus actos nas operações do desconto, visto como podendo o fiscal impedir qualquer desconto, todos quantos se fizessem teriam implicitamente a sua approvação, e firmariam a responsabilidade desse agente do governo.

« A directoria do banco do Brasil, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, não quer, nem deseja eximir-se da responsabilidade dos seus actos e acoberta-los com uma inspecção official; e desde que o projecto estabelece a intervenção do governo, nas funcções da directoria, que mais tem o caracter e o cunho de propriamente commerciaes, e retira aos directores do banco a faculdade de livremente exercerem o mandato que receberam dos accionistas, um tal cargo, honroso até aqui, amesquinha-se e torna-se inaceitavel, e melhor fôra, para maior e mais segura garantia dos interesses e capitaes dos accionistas do banco, acabar de uma vez com esse simulacro que fica sendo de administração e gerencia, tornando-se completa a tutela o assumindo o governo toda a responsabilidade da administração do banco e dos interesses que com elle estão ligados.

« A directoria não falla na commissão, até agora nomeada pelos accionistas, e que tinha por muito espcial attribuições de desconto, por entender que desapparece essa entidade, em face do systema de administração inaugurada pela proposta do governo.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação, a directoria do banco do Brasil julga ter demonstrado que não foram abusos que ella praticasse que levaram o banco a situação anormal em que se acha, e que as medidas propostas pelo Exm. Sr. ministro da fazenda não remediariam os males que a directoria do banco tambem reconhece de indispensavel necessidade reparar, senão postergando os mais sagrados direitos, e impondo ao paiz sacrificios, que, por largo tempo, tornariam impossivel o mecanismo regular da producção da riqueza, e o restabelecimento, em suas condições normaes de uma verdadeira circulação fiduciaria, que é o pensamento dominante e o principio cardeal da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

« Se as circumstancias extraordinarias em que se tem achado o paiz são incontestavelmente a causa principal do estado da emissão do banco e das perturbações economicas que d'ahi provêm, parece á boa razão que se procure com toda a prudencia e criterio corrigir esses inconvenientes por medidas adequadas, que não tragam calamidades maiores que os perigos que se procura evitar, até que, melhorando essas mesmas circumstancias e o aspecto geral do paiz, se possa desassombradamente, e com mais affouteza, marchar para o desejado fim.

« A directoria do banco do Brasil, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, não se julga autorisada nem competente para indicar a esta augusta camara as medidas, que no seu entender, poderiam contribuir para melhorar o estado do banco, sem causar abalos que aggravem as difficuldades e a situação critica em que se acha o paiz; mas, tratando-se de alterações tão profundas na organisação do banco do Brasil, e das condições essenciaes de sua existencia, que teem por base um contrato celebrado entre o governo e o mesmo banco, confiante espera que esta augusta camara se dignará de attender aos direitos resultantes do referido contrato, e a todas as considerações que, respeitosamente, submette ao seu illustrado criterio, para resolver as medidas que reclama o paiz, de modo que se conciliem as vistas do governo com o interesse geral e com os direitos e interesses dos accionistas do banco.

« A directoria do banco do Brasil, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, tem sobejas provas da illustração e patriotismo dos legisladores do Brasil, para que possa duvidar um só instante, de que, qualquer que seja a deliberação que houver de tomar acerca do projecto do Exm. Sr. ministro da fazenda, fará esta augusta camara prevalecer e triumphar, como ja o disse uma voz das mais autorisadas e respeitadas do paiz —os principios de justiçá e o respeito devido á fé dos contratos.

« Sala das sessões da directoria do banco do Brasil, no Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1866.—Assignados, o vice-presidente, José Pedro Dias de Carvalho.—Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro, secretario da directoria.—Francisco José Gonçalves.—Ignacio Eugenio Tavares.—Temistocles Petrocochino.—José Francisco Alves Malveiro.—José de Miranda Ribeiro.—João Nepomuceno de Sá.—Manoel Ferreira de Faria.—Pedro de Alcantara Machado.—João Antonio Ferreira Vianna Junior.—Joaquim Marques Baptista de Leão.—José Raphael de Azevedo.—Jeronymo José Teixeira Junior.—Carlos Carneiro de Campos. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegaram hontem dos portos do norte do imperio os vapores *Paraná* e *Mamanguape*, sendo portadores de jornaes do Pará' até 26, do Maranhão até 30 e do Piauhy até 16 do passado, do Ceará' até 2, do Rio Grande até 4 e da Parahyba até 5 do corrente. Delles colhemos o que segue.

PARÁ.— Não recebemos a missiva de nosso correspondente, pelo que nos limitamos ao seguinte, que copiamos do *Jornal do Amazonas*:

« Cahio hontem (24) ao mar, do estaleiro da companhia do Amazonas, o vapor *Pará* a' 1 hora da tarde.

« A despeito do máo tempo que esteve sempre chuvoso, numerosos cidadãos de todas as classes da nossa sociedade, concorreram ao logar para assistirem o acto. Além do Exm. Sr. presidente da provincia, e de muitos funccionarios publicos, grande numero de negociantes, e a officialidade do corpo provisorio, achou-se presente alli uma commissão da nossa praça do commercio, que quiz por este modo dar mais um testemunho publico do interesse que esta nossa corporação toma por tudo quanto póde concorrer poderosamente para o progresso do mesmo commercio e, consequentemente, para a prosperidade do paiz.

« No acto de cahir ao mar o vapor, uma banda de musica tocou o hymno nacional e foram dadas duas salvas, uma no largo do quartel da policia por um parque de artilharia e outra pelo forte do Castello.

« Na casa da officina houve um *lunch* dado especialmente aos aprendizes deste importante estabelecimento. »

« Nos termos do edital do thesouro provincial de 15 de dezembro de 1864, foi subvencionado com a quantia de 1:000$ o bote *Bom Jesus*, de propriedade de Epiphanio Ayres da Silva, que se destina ao porto de Leopoldina, 28 leguas ao N. O. da capital de Goyaz. »

« O vapor *Tabatinga* de volta do Tocantins, reboca o vapor *Jurupense*, que vinha de Londres.—O leitor ficará admirado e pensará que gracejamos quando ler o titulo desta noticia: no entretanto fallamos com tanta seriedade como se estivessemos em um confissionario; eis o caso:

« Os leitores estarão lembrados de que na madrugada de 13 do corrente o vapor *Tabatinga* seguio com destino á primeira das cachoeiras do Tocantins, abaixo da qual ia formar um deposito de carvão para a sahida do vapor.

« Estarão igualmente lembrados de que o vapor *Jurupense*, que é o segundo que se espera para o rio Tocantins, foi embarcado em Londres em fevereiro a bordo do patacho inglez *Lilie*, que, semelhante ao *Tit-Bit*, veio oceano fóra, a todo seu vagar.

« O *Tabatinga* seguio seu destino, e comportando-se garbosamente contra as correntes do Tocantins, chegou a Tapaiuna-quara com feliz viagem, fez o deposito de carvão e regressou na madrugada do dia 23.

« No dia 24 a's 11 horas do dia, ao passar a bahia do Marajó, avistou a' barla vento do Conde um navio proprio de navegação transatlantica e que portanto não podia estar naquella altura, sem algum accidente extraordinario.

« O Sr. commandante Neves, com um zelo que não podemos deixar de louvar-lhe, seguio para junto do navio afim de saber qual a causa de tão estranha quão perigosa derrota. Qual seria a sua satisfação reconhecendo o navio, é o que os leitores poderão avaliar desde que souberem que era, nem mais nem menos, do que o patacho *Lilie*, que traz em seu bojo o vapor *Jurupense*, o qual tendo-se mettido a subir o rio sem pratico, e sendo envolvido pela tempestade da tarde de ante-hontem, perdeu-se no dedalo de ilhas que difficultam a entrada de nosso porto, e foi dar comsigo em Conde.

« O *Tabatinga* abordou-o com a solemnidade com que se apanha uma boa presa, deu reboque e entrou com elle triumphante, hontem a's 8 horas da noite.

« O dedo da Providencia não se manifestara' em tão feliz, quão inesperado acontecimento? »

MARANHÃO.— A sociedade *Luso Maranhense* elegeu a seguinte directoria: Domingos Theotonio Jorge de Carvalho, presidente; Eduardo da Silva Santos e Domingos Soares da Silva Santos, secretarios.

— O inverno vai sendo bom, pelo que se conta que as colheitas futuras o serão tambem.

— A alfandega rendeu, de 1 a 29 do passado, 129:233$074.

— Lê-se no *Paiz*:

« Em Caxias suicidou-se no dia 20 ás 6 horas da manhãa, o negociante Serafim Lopes, e que foi charuteiro na fabrica desta cidade fronteira ao theatro. Este infeliz, que gosava de merecida reputação de honradez, escreveu antes de morrer esta carta:

« Declaro que estou em meu juizo perfeito. Se me mato é por não poder arrastar esta vida tão pesada para mim.

« Declaro mais que todo o giro de negocio desta casa é pertencente a meu irmão José Rodrigues Lopes, e que a mim nada pertence.

« Peço ao meu irmão que por caridade não desampare o meu filho: que faça com que elle acabe de aprender a ler, e depois mande-lhe ensinar um officio ou aquillo que elle achar mais conveniente.

« Nada mais tenho a dizer.

» Adeus aos que ca' ficam até o dia de juizo.

« Caxias, 19 de abril de 1866.

« *Serafim Rodrigues Lopes.* »

— Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« Reunio-se o conselho de disciplina a que foi submettido, por portaria da presidencia da provincia de 10 do corrente mez, o tenente-coronel João Candido Pereira de Castro, ex-commandante superior interino do Rosario.

« O conselho reconheceu que o accusado commettera o delicto de desacato a' autoridade superior, aggravado por termos calumniosos, (artigos 97 § 2.º e 98 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850) e o condemnou a dous mezes de prisão (maximo da pena do citado art. 98.)

« O Dr. Heraclito Graça, advogado do réo, appellou para o supremo conselho militar.

PIAUHY.—Nos jornaes apenas encontramos:

« Tendo sido muito bom o inverno nesta provincia, estando o Parnahiba muito cheio, e havendo noticia de que todos os nossos rios estavam do mesmo modo, resolveu o Exm. Sr. Dr. Doria fazer uma viagem de exploração no rio Canindé, um dos maiores tributarios do Parnahiba, onde se lança, pouco acima da nova villa de S. Gonçalo. O rio é largo e sem obices, segundo nos informam, e, se offerecer proporções, sera' agora navegado até uma legua distante da velha Oeiras, que sem duvida se remoçara' se a navegação do Canindé poder-se rea-

MUTILADO

ILEGÍVEL

lisar por barcos de vapor, ao menos durante a estação das chuvas.

« Algumas das nossas barcaças já tem navegado até a barra do Môcho.

« Foi feliz a lembrança de S. Exc., a quem teremos de dever mais esse melhoramento.

« A realisação desta navegação é de grande alcance e de vantagens patentes.

« Acompanharam a S. Exc. nesta viagem, que teve começo a 2 do corrente, além do Dr. engenheiro, o Sr. Burlamarque, diversos cavalleiros.»

« O Poty é tambem um dos grandes affluentes do Parnahiba, onde se lança a 4 milhas abaixo d'esta cidade. Nunca foi navegado senão por pequenos barcos de pescadores.

« O *Urussuhy* fez nelle uma excursão no dia 31 do passado, navegando sem obstaculos até cerca de sete leguas acima de sua foz e voltou no dia 1.º do corrente (abril)!!

« Não pôde o *Urussuhy* vencer a corrente do rio Canindé e voltou a S. Gonçalo onde deixou S. Exc. o Sr. presidente da provincia e todas as pessoas que o acompanharam, e veio para esta cidade, afim de seguir para ali o Paranaguá que, por ser de mais força, poderá navegar o Canindé. Seguiu com effeito este vapor para aquelle destino no dia 11 e é provavel que agora a empresa vá ao seu fim.»

CEARÁ. — Seguio para o Maranhão a concertar, o pequeno vapor inglez *Bull Dog*.

— Fallecêra o 3.º escripturario da alfandega Joaquim de Carvalho Castro.

— A camara municipal da capital procedeu á apuração dos votos para um deputado geral, pelo 1.º districto, e em vista della expedio diploma ao Dr. Jaguaribe.

— Durante o mez passado entraram 228 saccas com 1006 arrobas e 13 libras de algodão, na respectiva inspecção.

— Os generos alimenticios ficavam à preços elevados.

— O inverno rigoroso havido o mez passado, causou grandes prejuvios à provincia, como se verá dos seguintes extragos dos jornaes.

« Somos informados, que as copiosas chuvas, que cahiram ultimamente n'esta cidade (capital), arruinaram gravemente os trabalhos da excavação bastante avançados para a construcção do reservatorio d'agua nas obras do encanamento do *Bemfica*. Calcula-se o prejuiso em cerca de 10 contos de reis, trazendo como consequencia uma modificação parcial do plano das obras, que importa para os contractores um accrescimo de despeza, orçando por 30 contos de reis. »

« Temos tido (S. Francisco) um inverno copiosissimo; grandes tem sido as enchentes; os rios transbordam. Se os calculos dos homens não falham, teremos uma safra abundantissima, a lavoura muito promette.

« Mas, para não deixar de cumprir-se a prophecia do poeta—não ha felicidade perfeita—luctamos com a extraordinaria carestia dos generos alimenticios. A carne verde vende-se a 240 réis a libra, a farinha a 960 réis a terça, o arroz (com casca) a 640, milho e feijão não ha por preço algum! E' uma verdadeira calamidade, e a causa efficiente d'essa carestia são as *cheias*; os rios difficultam o transito e os generos por conseguinte não podem vir para o mercado, e o remedio que temos é soffrermos com resignação. »

« As chuvas tem sido extraordinarias (Aracaty). O rio Jaguaribe deixou o seu leito, levando o seu grande volume d'agua ás ruas d'aquella cidade,

« Segundo communicações vindas d'alli a cidade foi banhada por espaço de 9 dias, chegando as aguas a altura de 1,3 metros.

« As casas terreas foram todas alagadas, e se não baixam as aguas tão depressa, certamente a cidade seria abandonada.

« A barra está completamente obstruida, as balisas do rio desappareceram, e onde ha pouco fundeavam os vapores da companhia Pernambucana, com a agglomeração das areias conduzidas pela correnteza, formam-se hoje formidaveis corôas.

« O vapor *Mamanguape* esteve um dia encalhado sobre uma d'essas corôas, conseguindo felizmente safar-se sem a menor avaria.

« A' ultima hora as aguas diminuiam e a cidade ficava desasssombrada de outra innundação.

« Eis o que communicam-nos :

« Vimos uma carta escripta por um negociante do Aracaty a outro d'esta praça, com data de 24 do corrente, que diz o seguinte :

« Faz hoje cinco dias que o rio Jaguaribe encheu tanto que botou dentro das ruas d'esta cidade, e tem se retirado a maior parte da população para fóra;—canôas, lanchas, cuteres e barcaças andam dentro das ruas—e em virtude disto tem ficado todos os caminhos intransitaveis, a ponto de não apparecerem viveres de qualidade alguma.

« Farinha não ha, a pobreza está morrendo á fome, de forma que se não chegarem alguns soccorros de fóra, será peior a calamidade do que a secca de 1845. Vmc. e outras pessoas que mandarem pelo primeiro vapor alguma farinha, estou certo que além de fazerem um grande beneficio, deverão tirar bom resultado. »

« O inverno por aqui tem sido copiosissimo (Sabeiro), de sorte que tem feito estragos horrorosos.

« Os rios tem dado enchentes tão excessivas que tem destruido todas as plantações : as enchentes são maiores que as de 1839 e 42.

« Os legumes estão embrejados ; é um clamor geral. »

— No dia 25 do passado foram approvados os estatutos da *Associação Commercial*, para cuja directoria foram eleitos :

Presidente, Henrique Kalkmann ; vice-presidente, Joaquim da Cunha Freire ; secretario José Luiz de Souza ; thesoureiro, Francisco Coelho da Fonceca : vogaes Manoel Antonio da Rocha Junior, Ricardo Hughes e Antonio Gonçalves da Justa.

— Lê se no *Pedro II* :

« Communicam-nos de Canindé em data de 16 do corrente, o seguinte :

« Deu-se por aqui um facto horroroso.

« Dous individuos, que estavam pousando em casa de Manoel Januario Pereira, no lugar Ilha, ribeira do Curú, d'este districto, viram este receber 900$000 reis, que lhe foram pagar, e a horas de viagem se retiraram, e tomaram posição espreitando quando o dono da casa sahia para uns roçados, segundo se tinha conversado na presença d'elles.

« Pouco tempo depois sahio o pobre acompanhado de uns quatro rapazes, e então os ladrões foram a casa e obrigaram a mulher a dar lhes o dinheiro, o que ella fez, na impossibilidade de resistir-lhes.

« Não contentes com o roubo, os malvados que temiam ser descobertos, por que eram os mesmos, que antes ali estiveram mataram, uma escrava pejada, um menino de 8 annos, e a propria mulher a quem sangraram no pescoço. Não haviam outras pessoas na casa.

« Depois que se retiraram permittio Deos, que a mulher sangrada recobrasse os sentidos, e podesse contar a triste historia.

« O menino e a escrava tinham morrido instantaneamente : a mulher porém esta muito mal, mas, ainda não consta, que tivesse morrido. »

RIO GRANDE.—Nada occorreu digno de menção.

PARAHYBA.—A arrematação dos dizimos do gado vaccum e cavallar rendeu, nos municipios de S. João, Patos, Catolé, Souza, Cajazeiras, Pombal, Misericordia, Piancó, Campina-grande, Arêa, Coité, Bananeiras, Guarabira, Mamanguape e Cabaceiras, 60:055$000 reis.

— A alfandega rendeu, no mez de abril...... 48:447$420 reis, e o consulado 32:736$907 reis.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 1º DE MAIO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Joaquim Rego Barros, Cicero, Corrêa da Silva, Ribeiro, Sergio, Gaspar, Buarque, Tiburtino, Amorim, Gitirana, Soares Brandão, João Teixeira, Amyntas, Jeronymo, Emygdio, Jansen, Burgos, Corrêa de Brito, Lopes Machado, André Cavalcante, Gaspar, Drummond Souto Lima, Epaminondas, Paes de Andrade, Candido Martins, Gitiranna e Arminio.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O SR. 1.º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, declarando que S. Exc. o Sr. vice-presidente recebe a commissão que vai levar leis a sancção amanhãa ao meio dia.—Inteirado.

Uma petição de Franquelino Alves de Souza Paes solicitando o pagamento do que lhe deve a camara de Nazareth.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra da irmandade de N. S. do Livramento de Itamaracá, pedindo a approvação do seu compromisso.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Um parecer da commissão de policia, mandando contratar a publicação dos Annaes da Assembléa.—Adiado por ter pedido a palavra o Sr. Buarque.

Lê-se e entra em discussão um parecer da commissão de ordenados indeferindo a petição do mordomo do Gymnasio.—Approvado.

Outro da commissão de posturas, approvando as posturas addicionaes da camara municipal do Recife. - Adiado por se ter assignado vencido o Sr. Paes de Andrade.

Outro da commissão de ordenados deferindo a do solicitador da fazenda geral que serve perante a relação do districto.—A' imprimir.

Falla pela ordem o Sr. Joaquim do Rego Barros, que conclue pedindo informações ao governo sobre um processo de tomada de presos instaurado no termo de Garanhuns.

Entrando o requerimento em discussão pedem a palavra os Srs. Amorim e Gitiranna, ficando adiada pela hora.

ORDEM DO DIA

Orçamento provincial.

Art. 18. Força policial :

§ 1.º Auxilio ao corpo policial da provincia em expedição de guerra	150:000$000
§ 2.º Corpo provisorio	147:000$000
§ 3.º Educação dos filhos dos votarios que fallecerem ou ficarem invalidos na guerra	10:000$000
	307:000$000

Fallam os Srs. Ribeiro e Buarque, requerendo aquelle o adiamento da discussão.

Encerrada a discussão é o requerimento rejeitado e approvado o artigo.

Art. 19. Casa de detenção :

§ 1.º Empregados, inclusive o cirurgião, barbeiro e cabelleireiro	13:525$000
§ 2.º Enfermeiro com a diaria de 2$500	912$000
§ 3.º Expediente	398$000
Illuminação.	1:808$000
	16:643$000

Vem a mesa uma emenda do Sr. João Teixeira mandando dar 60$ mensaes ao barbeiro.

Encerrada a discussão é o artigo approvado com a emenda.

Art. 20 Aluguel de casas para cadeias e quarteis fóra da cidade do Recife 2:958$.

Approvado sem debate.

Art. 21. Conducção de presos 792$.

Approvado.

Art. 22. Com 1,250 lampeões de gaz na cidade do Recife, etc. 83:213$.

Falla o Sr. João Teixeira que manda a mesa uma emenda designando 15 lampões para diversos lugares.

Ora em seguida o Sr. Silva Ramos, que propõe um accrescimo de 150 lampeões e autorisa a illuminação por toda noite nos seis mezes de inverno.

Encerrada a discussão é approvado o artigo com a emenda do Sr. Teixeira e rejeitada a do Sr. Ramos.

Art. 23. Com 101 lampeões de azeite em Olinda 9:548$.

Approvado depois de orar o Sr. Souto Lima.

Art. 24. Com 30 ditos em Goyanna 3:175$.

O Sr. Souto Lima propõe mais 20 lampeões.

Encerrada a discussão é o artigo approvado e rejeitada a emenda.

Art. 25. Com 30 ditos em Rio Formoso 3:175$.

O Sr. Gaspar Drummond propõe que se eleve o numero a 50 e neste sentido manda uma emenda.

Encerrada a discussão é o artigo approvado e rejeitada a emenda.

Vem a mesa diversos additivos autorisando illuminação para as cidades da Victoria, Caruaru', villas de Igurassu' e Nazareth.

Postos em discussão foram rejeitadas com excepção do que se refere a cidade da Victoria.

Art. 26. Auxilio a Santa Casa de Misericordia do Recife 30:000$.

Oram os Srs. João Teixeira, Gaspar e Ramos.

Tendo dado a hora o Sr. presidente levanta a sessão designando a mesma ordem do dia.

REVISTA DIARIA

Na igreja de S. José de Ribamar estão se celebrando os exercicios religiosos do mez Mariano, com toda a devoção e conveniencia, sob a direcção do Rvm. padre Mello.

—O *Diario do Rio* publica o seguinte :

« Sollicitamos a attenção do honrado Sr. ministro da marinha para o facto que vamos expôr.

« Ha, como é sabido, na bocca do Amazonas, no ponto denominado Salinas, um banco extremamente perigoso á navegação e que, quer de dia em certas horas quer de noite, impede a livre entrada aos navios que demandam o porto da capital do Pará.

« Os inconvenientes e os prejuizos causados ao commercio por essa circumstancia, já foram devidamente assignalados nesta folha, pelo nosso distincto amigo o Sr. Dr. Tavares Bastos.

« E' uma questão essa de grave alcance. Os navios não podem entrar se não com praticos ; estes, além de exigirem avultado salario, fazem se ás vezes esperar e atrazam consideravelmente a viagem. Chegados á barra perdem os navios doze, quatorze e vinte e quatro horas á espera de pratico, expondo-se a accidentes lamentaveis, ficando como ficam ao desabrigo, n'uma paragem desconhecida e sob a apprehensão de um naufragio.

« Agora que o commercio e a navegação para o Pará se desenvolvem e que já temos a linha dos vapores americanos, é de justiça e de interesse para o paiz cuidar se de remover esse obstaculo que, apezar de ser facil de remoção, vexa e contraria a navegação, causando-lhes despezas e prejuizos consideraveis.

« Sabemos que a companhia americana foi obrigada a contratar um pratico que lhe custa nada menos do que 500$ mensaes. E ainda assim, occasiões ha em que não podem entrar, porque a arrebentação sobre o banco confunde-se com o marulho das aguas e não permite precisar a verdadeira posição do banco.

« São faceis de calcular os inconvenientes que resultam desse obstaculo ; entretanto que com pequena despeza se pode *habilitar* este porto á livre entrada e sahida das embarcações.

« Sem ficarem sujeitos ao pesado *imposto* dos praticos, estimarão todos os navios que demandarem o porto do Pará, supportar um imposto menor, cujo producto seja destinado ao estabelecimento e manutenção de um pontão-pharol.

« Consta-nos que com oito a dez contos de réis poder-se-ha comprar um navio apropriado a esse fim. A sua duração regular pode ser de dez a quinze annos. E estamos certos de que, lançando-se um pequeno imposto sobre os navios que aportem ao Pará, não só será essa quantia reembolsada, como fica garantida a manutenção do pharol.

« Ainda ha pouco, nesse mesmo lugar que indicamos, por falta desse pontão-pharol, naufragou um navio inglez com carregamento de carvão. Ora um só navio perdido nestas circumstancias, importa um prejuizo ao commercio mil vezes mais consideravel, do que pode ser a imposição que lembramos.

« O zelo e a patriotica sollicitude com que o honrado Sr. ministro da marinha tem procurado e alcançado prestar eminentes serviços ao paiz, na pasta que dirige, faz-nos esperar que, tomando em consideração estas observações, remediará brevemente o mal que lhe denunciamos. »

— Da freguezia de S. Lourenço da Matta escrevem a 2 do corrente o seguinte:

« Está essa população atormentada por vexações, a pretexto de serviço da guarda nacional, e já foi até varejado esta noite o engenho do capitão José Francisco de Barros Rego, e ahi presos alguns dos seus moradores.

« Seria de grande allivio para o povo daqui, que a presidencia mandasse suspender as revistas do batalhão durante o inverno, como fez o desembargador Peretti. A satisfação desta reclamação seria um grande favor, pois neutralisaria os incommodos que soffrem os pobres guardas, muitos dos quaes muitas vezes por vingancinhas. »

— Pedem-nos esta publicação :

« Sr. redactor da *Revista* :—No *Diario* de 3 de maio corrente, trouxe ao conhecimento do publico um seu communicante a falta de cumprimento da lei hypothecaria tendente a hypotheca legal dos menores no juizo de orphãos do termo do Recife, achando-se a lei em execução a nove mezes ! Esta censura seria por certo procedente se na lei hypothecaria e seu regulamento não se achasse a razão dessa supposta omissão.

« Desde que a lei (art. 168 do regulamento) determina que no valor da hypotheca de legados menores não se comprehende os immoveis, mas sim os outros bens ; e sendo o facto constante no juizo de orphãos aquinhoarem-se os menores de preferencia em bens de raiz (os chamados immoveis) é claro que nenhuma hypotheca tem sido preciso fazer-se, como succederá quando aconteça alguma vez serem aquinhoados os menores em bens que não sejam immoveis, circumstancia esta que por certo não escapará a vigilancia daquelles a quem a lei incumbe esse dever.

« Cremos portanto ter assim satisfeito a curiosidade ou zelo do communicante.—* * »

— Hontem salvou o brigue-barca *Itamaracá*, as 9 1/2 da manhãa, por ter saltado no arsenal marinha, o Sr. chefe de esquadra João Maria de Wandenkolk, que veio no *Paraná*, com destino a côrte.

— Eleição da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco para o anno de 1867.

Juiz.
José Antonio da Costa Valente.
Secretario.
Antonio Maia de Brito.
Thesoureiro.
José Maria Ferreira da Cunha.
Procurador geral.
João Walfredo de Medeiros.

— Amanhãa se extrahirá a 12ª parte da loteria (61ª) a beneficio das familias dos voluntarios da patria, sendo o maior premio 6:000$000.

— O escrivão José Mariano, esta' de semana nos protestos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto das partes do dia 5 de maio de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 4 do corrente :

A' ordem do Dr. delegado da capital, Luciano José dos Santos e Januario Cabral de Mello, como criminosos vindos de Maceió ; e Antonio, escravo de Antonio Joaquim de Vasconcellos, a requerimento d'este.

A' ordem do subdelegado do Recife, Caetano Marinho de Souza, por embriaguez ; e Guilherme Raimundo das Chagas, para correcção.

A' ordem do de S. José, Estevão Soares de Oliveira e Candido, escravo de Bernardo Francisco de Barros, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção do dia 3 de maio de 1866.

Existiam 368, entraram 2, sahiram 6, falleceu 1, existem 363.

A saber :

Nacionaes 252, mulheres 12, estrangeiros 28 mulheres 2, escravos 67, escravas 2, total 363.

Alimentados a custa dos cofres publicos 193.

Movimento da enfermaria do dia 4 de maio de 1866.

Tiveram alta.

José, escravo de Mello & Irmão.

João Baptista Muniz de Souza.

Falleceram :

Agostinho Moreira da Silva.

Pedro José Jevelier.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, entrado do Ceará e portos intermedios:

João Baptista da Cruz, José Coelho Barbosa, Joseph Finck, Thomaz de Magalhães Porto, Manoel Gomes de Freitas, Manoel Baptista do Nascimento, Eduardo Gonçalves Valente, Francisco Luiz de França, Francisco Joaquim Nogueira, José Augusto Gurgel, Tristão Martins de M. Cabral, Eufrasio Alves de Oliveira, José Candido de Souza e Silva Junior, Luiz Manoel de Moraes, Roberto Francisco da Silva Barros, Manoel Joaquim Loyolla Barata, José Alexandre Seabra de Mello e 1 escravo, vigario José Alexandre Gomes de Mello e 2 escravos, Luiz Francisco de Almeida e 2 escravos a entregar, Manoel Pinto de Carvalho,

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, entrado dos portos do norte :

José Meirelles da Silva Barros, Joaquim Antonio de Oliveira Luso, Dr. Pedro Camello Pessoa e 1 escravo, Antonio Gomes de Miranda Leal e 1 escravo, José Teixeira Bittancourt, José Amat, Jesuino Gomes da Silveira, Francisco Cleto Toscano de Brito, José B. da Silva, Luiz Antonio Gonçalves e 1 filho, Elias de Almeida Pinto Ferreira, Avelino de Araujo Bezerra, José C. Borges Junior, Antonio M. de Farias, Virginio da Silva Fraga, José da Silva Coelho, João Rodolpho Gomes, Francisco Soares da Silva Retumba, Salviano Ramos, João José Henriques Junior, sua senhora e 1 escravo, Antonio de Carvalho Salles, Antonio de Carvalho Santos e sua senhora, Manoel Joaquim de Seixas Machado, Augusto Ribeiro Gonçalves, Paulo Famoso da Cunha Souto-Maior, Camillo Norat.

Seguem para o sul :

Chefe de esquadra João Maria Wandenkolk, sua senhora e 3 escravos, primeiro-tenente Joaquim Vilella de Barros, sua senhora e 3 escravos, cadete Hilario da Conceição Pereira de Castro, José Fernandes Flavio, Felyppe Ellery Cavalcanti, Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, Samuel Weel, Francisco das Chagas de Araujo, Cypriano Theodoro Pereira de Mello, 40 praças para o exercito e 3 ditas para a marinha, 2 praças do corpo de policia da côrte, 13 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do norte :

P. D. Ribeiro, Dr. Antonio Augusto da Silva, Antonio Pedro L. dos Santos, William Martineau, W. Robinson, vigario F. de Almeida Albuquerque e 1 escravo, Muhel Patronio, Raphaelle de Modena, Guisepe Dellemachee, Leonardo G. de Modena, Thomaz Bett, Joaquim J. Pereira Junior e 1 criado, Bernardo Antonio A. Sobrinho, José A. da Fonceca, Amaro de B. de Albuquerque Maranhão e 2 filhos, D. Maria Francisca das Eeves, José B. da Silva, José Francisco da Silva, Antonio Dias Pinto, John F. Harry, Henry Harris, D. Antonia Monteserrate.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do sul :

Guilherme Davis e sua senhora, Guilherme Baptista dos Santos, Marcolino Evangelista da Paixão, Felix Pereira de Souza, Cesar Augusto Zonote, Manoel Pereira Camello, José Guedes Nogueira, Belarmino Pinto de Araujo, Jeronymo Francisco Marques, José Gonçalves Villa-Verde, conselheiro Sinimbú, Thomaz Francisco do Rego Muniz, Firmino Leocadio de Lima, Epaminondas da Rocha Vieira, José Joaquim de Oliveira, José Manoel Baptista, Manoel Martins de Miranda, Nataniel Fernandes de Araujo, Justino da Silva Torres, Antonio José Vieira Saburgo, João Casimiro da Silva Machado, Joaquim Francisco dos Santos Maia, Theotonio Torquato Brandão, Francisco Claudino Duarte, Numesio Dacio de Carvalho Gama, Francisco Xavier da Silva Marques, Candido José de Cerqueira, José Theodoro de Mello, Henrique da Costa Rodrigues, Francelino Joaquim de Oliveira, João Vasco Cabral, D. Anna G. Torres, Domingos José Alves da Silva, José Marques dos Santos, Joaquim da Silva Torres, Manoel Cardozo Pereira, Leonardo Antonio da Silva, Quintino José de Miranda, Manoel José Gavino, Torquato Vicente, Olympio da Silva Costa, Joaquim Bezerra de Mello, alferes Raimundo Florentino dos Santos, tenente Cleomenes Lopes de Siqueira, alferes Domingos Francisco Dias Penedo, tenente Joaquim José do Nascimento Wanderley, alferes José Raimundo Pereira, capitão Samuel de Sá Montenegro, capitão João Baptista de Athayde Siqueira, tenente Virgolino Epaminonda de Sá, tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, alferes Raimundo José de Campos, major Francisco Antonio de Sá Barreto, alferes João Francisco Paes Barreto, alferes Carlos Joaquim de Souza, tenente Antonio Silverio de Alencar, José Maria Gonçalves da Costa, Francisco de Paula Cardoso Junior, padre Jeronymo Raizinio, padre Rozinio Jacques, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, capitão Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva, capitão Antonio José Barbosa Bahiano, Manoel Accioly Santiago Ramos, Dr. Joaquim da Silva Gusmão, capitão João Baptista do Amaral e Mello, D. Maria Silvina de Carvalho, 64 ex-praças, 1 escravo, Michalis Wolff, 1 escravo do conselheiro Sinimbú, 1 escravo de Epaminondas da Rocha Vieira, Manoel Cardoso Pereira Balladas, 1 escravo de Quintino José de Miranda, Girolanno Maniewiz.

Seguem para o norte :

Albano Lopes Pereira de Carvalho, Dr. Joaquim Bento de Souza Andrade, José Rodrigues, alferes Demetrio Raimundo Maria de Oliveira, José Jeronymo Figueirôa de Linhares, Manoel Pereira Guimarães, Vital José de Freitas, David Will, alferes Joaquim Galdino de Almeida, tenente Manoel Ribeiro Soares do Nascimento, 59 ex-praças.

— Passageiros do vapor brasileiro *Parahiba*, entrado dos portos do sul :

N. B. da Silva, Antonio José Vieira Sabugo, José J. dos Santos Aguiar, Manoel Marcelino, José Lopes Ribeiro, J. D. Basenis e 1 criado, Francisco de Paula Mesquita Siqueira, Marcelino José Lopes, M. W. Luvin, Benedito José dos Santos, os criminosos Luciano José dos Santos e Januario Cabral de Mello e 3 praças de policia, Isabel Maria de Souza e 1 filho.

— Passageiro do brigue brasileiro *Tigre*, entrado do Rio Grande do Sul :

Vicente Gonçalves Ferreira.

— Passageiro do pal[illegible] brasileiro *D. Luiz*, sahido para a Bahia :

José Domingues de Matos.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 3 DE MAIO DE 1866.

Padre Joaquim Mauricio Wanderley, Pernambuco, 74 annos, Boa-Vista, parasilia.

Antonio Correa de Mesquita Cardozo Junior, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Recife, febre maligna.

Hermenegildo da Costa Ribeiro, Pernambuco, 11 annos, S. José, desinteria.

Pedro José da Porciuncola, Pernambuco, 62 annos, casado, Santo Antonio, diarrhéa.

Isabel Maria Ferreira Gomes, Pernambuco, 55 annos, viuva, Poço da Panella, amolecimento cerebral.

Maria Mathildes, Africa, 80 annos, solteira, Boa-Vista, interite.

Uma preta encontrada morta, Boa-Vista, asphixiada.

Senhorinha, Pernambuco, 5 annos, S. José, camaras de sangue.

José, Pernambuco, 4 annos, S. José, desinteria.

Manoel, Pernambuco, Recife, falleceu no nacedouro

Pedro, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista, diarrhéa.

Francelina, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio, camaras de sangue.

Maria, Pernambuco, 12 mezes, S. José, anemia.

Alfredo, Pernambuco, 8 mezes, S. José, convulsões.

Valerio, Pernambuco, 22 annos. Boa-Vista, hepatite, escravo.

Felippe, Pernambuco, 60 annos, Recife, peneumonia, escravo.

Manoela, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, tetano.

— 4 —

Antonio José de Alcantara Silva, 33 annos, casado, Boa-Vista, amolecimento cerebral.

Agostinho Moreira da Silva, 64 annos, casado, Santo Antonio, diarrhéa.

Pedro José Avelino, Bahia, 73 annos, casado, Santo Antonio, diarrhéa.

Francisca Maria dos Passos, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista, interite.

Luiza, Pernambuco, 45 annos, casado, Santo Antonio, hemorrhagia cerebral.

Francisco, Pernambuco, 5 annos Santo Antonio, desinteria.

Rodopiano, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio, diarrhéa.

Um preto encontrado morto no porto, Boa-Vista, submerção pulmonar.

Rita de Mello Barreto, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista, colite.

London & Brasilian Bank (limited).

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE ABRIL DE 1866.

ACTIVO.	
Letras descontadas	1,798:268$350
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes	1,462:938$960
Caixa :	
Em moeda corrente . , . . .	227:867$460
	3,489:074$770
PASSIVO.	
Capital fornecido pela caixa matriz	888:888$890
Depositos	1,258:251$890
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes	1,341:933$990
	3,489:074$770

Recife, 5 de maio de 1866.

W. J. Haynes,
Accountant.

Communicados

O correspondente conservador desta provincia para o—Jornal do Commercio—e o engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Estou resignado a soffrer silencioso tudo que de minha pessoa quizer dizer o Sr. correspondente conservador desta provincia para o *Jornal do Commercio* : costumo deixar aos meus desaffectos politicos ou particulares a gloria de insultar-me em recompensa do esquecimento que lhes voto.

Não posso nem devo fazer outro tanto com relação ao meu procedimento de funccionario publico, e estarei sempre prompto para protestar contra todas as censuras injustas com que me pretendam ferir ou explicar aquelles dos meus actos que causarem reparo.

Venho portanto reclamar contra o seguinte trecho da correspondencia conservadora de 18 de abril ultimo :

« Entretanto é certo que os negocios da estrada de ferro não correm com a precisa regularidade, segundo me informam pessoas sisudas. Na cobrança dos fretes dos productos a transportar fazem lotação de peso toda arbitraria, de sorte que os volumes pagam maior preço do que devem. Os generos vão despachados e embarcados nas estações do interior, mas chegados aqui na estação da cidade, deixam algumas vezes de ser descarregados e voltam para virem no dia seguinte. A locomotiva n. 1 não tem mais força para arrastar os trens, e ainda não foi retirada do serviço. Muitas outras queixas temos ouvido que agora não nos occorre. Em todo o caso conviria que o governo tomasse em consideração os negocios da estrada de ferro desta provincia, quer para acautelar a negligencia do serviço, quer por outras muitas razões. Não basta ter um engenheiro, com vencimentos superiores aos de presidente de provincia de primeira ordem, que todo engolphado na politica como se acha, lembra-se mais da linha ferrea para arranjar folguedos nas suas estações e ter a seu serviço trens especiaes, do que da boa ordem e regularidade do seu serviço. »

E' inexacto o que affirma o Sr. correspondente, e S. S. me hade permittir qua o provoque ainda uma vez para citar um só facto que justifique o seu juizo acerca dos negocios da estrada de ferro.

A cobrança dos fretes faz-se de conformidade com os regulamentos e tarifas da estrada, e os respectivos documentos *são examinados e correctos mensalmente pelo engenheiro fiscal*. São rarissimas as reclamações por fretes indevidos ou má applicação de tarifa, e uma só ainda não deixou de ser attendida.

Não ha locomotivas que não estejam em estado de prestar serviços. Todo o material rodante é reparado e conservado regularmente, tanto quanto permitte a necessidade de pô-lo em constante circulação pela sua insufficiencia.

Não considero perfeito o serviço da estrada, e nelle se dão irregularidades, muito diversas das que cita o Sr. correspondente, originadas pela maior parte da insufficiencia do trem rodante e falta de accommodações na estação central.

Disto tem o governo sciencia, e tenho sido o primeiro a reclamar as necessarias providencias.

Quanto a falsidade de ter a meu serviço trens especiaes, já provoquei o Sr. correspondente para que me citasse um só que estivesse n'aquellas condições a não ser alguma machina de serviço quando examino a estrada em companhia do Sr. superintendente, do meu ajudante e mais engenheiros; e como não tivesse resposta continuo a pensar que S. S. engana-se.

Acerca do mais, peço ao Sr. correspondente que não se limite a divagar ; cite factos, porque presta um bom serviço ao paiz denunciando faltas que são ignoradas ou toleradas por um engenheiro fiscal *que ganha muito dinheiro*, e que póde muito bem ser demittido para ceder o seu lugar a algum amigo do Sr. correspondente, que cuide menos da politica.

Recife, 4 de maio de 1866.

Buarque de Macedo.

Publicações a pedido

Merecendo-nos o secretario da ordem terceira de S. Francisco, o Sr. de Miranda Castro, toda a consideração, não podemos deixar de vir em publico dizer que a unica referencia que póde ter a publicação a pedido do dia 28 de abril, a S. S. é na parte do pedido do deficit de 6 de fevereiro, pois não o tendo mencionado na petição, e vindo na certidão, entendemos que S. S. talvez a tivesse mandado passar pelo archivista, e na occasião de assigna-la só conferir-se os saldos e não o contendo no pedido ; mas nisto não ha offensa a S. S., tanto mais quanto essa occultação em cousa alguma aproveita ao syndico.

Não tem razão S. S. suppondo attribuido a si fornecer apontamentos para a redacção do requerimento do Sr. Pinto de Magalhães, porque referindo-se a defeza ao syndico, ninguem melhor do que este o poderia fazer ; portanto S. S. não queira acceitar o que não lhe tem applicação.

Não tem ainda razão S. S. para suppor que seus irmãos não se guiem pelos estatutos e nem pelos dictames de suas consciencias ; pois nunca suppozemos, e nem S. S. mostra na publicação de 28 de abril a menor allusão a S. S. ; salvo se o fim foi trazer a publico a sua importancia, intelligencia e habilidade, que somos os primeiros a reconhecer.

Muitas vezes empregamos todos os meios afim de estarmos de harmonia como diz S. S. ter, com todos os mesarios ; mas por muito bem que se trate, as vezes somos provocados ou desfeiteados por tal fórma, que o unico meio de desaggravo que podemos ter, não é por certo a continuação da amizade, porém o silencio acompanhado do desprezo, sob pena de se nos tomar por falto de sentimentos. Por ora S. S. não tem sido aggredido, quando o for estamos certos de que tomara' em consideração, e ha de se sentir e subirá de ponto seu pezar quando conhecer que não déra motivos para receber insultos.

Julgamos ter satisfeito ao Sr. de Miranda Castro, a quem apreciamos com estas explicações, esperando de S. S. a consideração devida.

Au revoir.

Eleição dos devotos que hão de festejar ao Senhor Bom Jesus da Borços na igreja da Senhora dos Prazeres dos Guararapes no anno de 1867,

Provedor perpetuo.
O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano.
Provedores por eleição.
Os Rvms. Srs. :
Padre Primo Feliciano Tavares.
Frei Antonio de Santa Rita Pimentel e Silva.
Provedores por devoção.
Os Rvms. Srs. :
Padre Augusto Franklin Moreira e Silva.
Padre João Francisco de Araujo.
Escrivães por eleição.
Os Illms. Srs. :
João Chrysostomo Bezerra.
Francisco de Paula Chaves.
Escrivães por devoção.
Os Illms. Srs. :
Ildefonso José da Silva.
Antonio José da Silva.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Amaro Joaquim do Espirito Santo.
Procuradores.
Os Illms. Srs. :
João Sabino da Silva.
João Egydio da Silva.
Tito Francisco de Mello.
Antonio José Duarte Cedrim.
Januario Soares Raposo da Camara.
Protector perpetuo.
O Illm. Sr. Martinho José dos Santos Braga.
Frei *Antonio Rainha dos Anjos*.
Regente da capella dos Prazeres.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

5 de maio.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodao de Maceió — 15$600 por arroba posto a bordo.

Cambio sobre Londres — 90 div. 27 3/4 d. por 1$000.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4		132:806$229
Idem do dia 5		33:333$051
		166:139$280

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	187	
« « com generos...	375	
		562
Volumes sahidos com fazendas...	128	
« « com generos...	1190	
		1318

Descarregam hoje 7 de maio.

Brigue portuguez—*Constante II*—diversos generos.

Barca franceza—*Figaro*—mercadorias.

Barca ingleza—*Jane*—mercadorias.

Brigue inglez—*Avon*—farinha de trigo.

Patacho hespanhol—*Joven Adele*—farinha de trigo e vinhos.

Sumaca hespanhola—*Amable Dolores*—farinha de trigo e passas.

Barca nacional—*Amizade*—charque.

Brigue nacional—*Belisario*—idem.

Brigue nacional—*Aureliano*—idem.

Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.

Patacho portuguez—*S. José*—idem.

Patacho portuguez—*Garret*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 4	4:789$715
Idem do dia 5	772$098
	5:561$813

PRAÇA DO RECIFE

5 DE MAIO DE 1866.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios........	Saccou-se sobre Londres de 27 3/8 a 27 3/4 d. por 1$000 ; sobre Paris a 343 rs. por fr. ; montando os saques effectuados durante a semana em £ 100,000, sendo a maior somma a 27 3/4 d. por 1$000.
Algodão........	Vendeu-se o de Pernambuco a 15$000, 15$500, 16$000 e 17$ por arroba, baixando hoje a 16$500 ; o de Maceió, posto a bordo a 15$600, e da Parahyba, tambem posto a bordo, a 17$600.
Assucar........	Vendeu-se o branco de 3$000 a 3$800, o somenos de 2$700 a 2$800, o mascavado purgado de 1$820 a 2$200 por arroba, e o bruto de 1$500 a 1$700.
Aguardente......	Vendeu-se de 60$000 a 62$000 a pipa.
Couros........	Os seccos salgados venderam-se a 150 rs. a libra.
Carne secca.....	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$900 a 3$600 por arroba, ficando em deposito 117,900 arrobas ; e a do Rio da Prata de 2$700 a 3$400, ficando em deposito 71,000 arrobas.
Arroz..........	O pilado da India vendeu-se de 3$000 a 3$050 a arroba, e o do Maranhão continúa a haver falta.
Azeite dôce......	Vendeu-se o de Lisboa de 2$700 a 2$750 o galão.
Bacalhão........	Em atacado vendeu-se a 17$ a barrica, e a retalho de 17$500 a 18$000 a dita; ficando em deposito 1,800 barricas.
Batatas.........	Venderam-se a 620 rs. a arroba.
Bolachinhas.....	Idem a 5$000 a barriquinha.
Café...........	Vendeu-se de 5$000 a 6$200 a arroba.
Chá...........	Idem de 1$600 a 2$300 a libra.
Cerveja.........	Vendeu-se de 5$000 a 6$500 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de New-York e Richmond retalhou-se de 22$000 a 23$000 por barrica, a de Philadelphia de 21$000 a 25$000, a franceza a 24$000, a hespanhola a 20$500 e a de Trieste a 25$000; ficando em deposito 4,500 barricas da primeira, 4,500 da segunda, 800 da terceira, 1000 da quarta, 1,500 da quinta e 10,000 da sexta, ao todo 22,300 barricas, inclusive um carregamento de Trieste, 450 barricas francezas e 750 hespanholas, chegadas nesta semana.
Dita de mandioca	Vendeu se de 5$000 a 5$500 o sacco.
Feijão.........	Vendeu-se de 10$000 a 12$000 o sacco.
Louça.........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	Vendeu-se a ingleza de 900 a 960 rs. a libra, e a franceza a 520 rs. a dita.
Massas........	Venderam-se a 7$500 a caixa.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se a 1$700 o galão.
Passas........	Idem a 6$500 a caixa.
Presuntos......:	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se a 1$800 cada um.
Sabão..........	O inglez vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.
Toucinho.......	Vendeu-se o de Lisboa de 9$400 a 9$500 por arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 110$ a pipa.
Vinhos.........	Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 200$000 a pipa, e os de outros paizes a 180$.
Velas..........	As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de seis velas.
Descontos......	O rebate de letras regulou de 10 a 12 por cento ao anno.
Fretes.........	Para o Canal de Guararapes 45/ 5 %; para Liverpool carregando aqui, 3/4 d. por libra sem primagem a vapor ; pelo lastro 20/ a 22/ 6 por tonelada 5 % ; para o Canal carregando aqui 42/ 6—5 %; para o Rio da Prata 1 1/2 por barrica.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 3.

Rio de Janeiro—9 dias, brigue nacional *Adelaide*, de 225 toneladas capitão Lourenço Domingos da Silva, equipagem, 12 carga vinho e outros generos; a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Navios entrados no dia 5.

Rio Grande do sul—22, dias patacho nacional *Todos os Santos*, de 172 toneladas, capitão José Alves da Silva, equipagem 10, carga 9,300 arrobas de carne secca; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—patacho nacional *Paraense*, capitão Manoel Jose Pereira Marinho, carga assucar e carne secca.

Portos do Norte—vapor brasileiro *Cruzeiro do sul*, commandante Alcoforado.

Havana—sumaca hespanhola *Mensageira*, capitão Millet, carga carne.

Barcelona—barca franceza *Amelie*, capitão Droenau, carga algodão.

Navios entrados no dia 6.

Pará e portos intermedios—9 dias e 7 horas vapor brasileiro *Paraná*, de 840 toneladas, commandante o capitão da fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, equipagem 55, carga differentes generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Ceará e portos intermedios—5 dias e 12 horas, vapor brasileiro *Mamanguape*, de 337 toneladas commandante Trajano da Costa Mello, equipagem 20, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—27 dias, patacho hanoveriano *Cever*, de 192 toneladas, capitão Rosendarkl, equipagem 7, carga 1270 arrobas de carne ; a Maia & Espirito-Santo.

Rio de Janeiro—18 dias, barca portugueza *Maria Adelaide*, de 314 toneladas, capitão Matheus de Aveilar, equipagem 9, em lastro; ao mesmo capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—brigue austriaco *Aironé*, capitão Meletich, em lastro.

Rio Grande do sul—brigue brasileiro *Intrepido*, capitão M. Francisco de Souza, carga assucar e aguardente.

EDITAES

Joaquim da Silva Rego, cavalleiro da ordem de Christo e escrivão do juizo de paz da freguezia do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, e interinamente na subdelegacia de dita freguezia, em virtude da lei, etc.

Certifico ser a carta de editos, entre partes, autor Luiz Ferreira de Almeida, e réos João José da Silva Villar & C., é do theor seguinte:

O cidadão Antonio Augusto da Fonceca, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do segundo anno em exercicio da freguezia do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Luiz Ferreira de Almeida me foi feita a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de Santo Antonio.—Diz Luiz Ferreira de Almeida que devendo-lhe João José da Silva Villar & C. a quantia de 1:000$000 rs., proveniente da letra junta quer o supplicante faze-lo citar para a primeira audiencia deste juizo, afim de ver se amigavelmente lhe paga a dita quantia, e como esteja o supplicado ausente em lugar incerto e não sabido, requer o supplicante a V. S. se digne admitti-lo a justificar a ausencia do mesmo supplicado, afim de que elle seja citado por editaes na forma da lei, sendo dita citação feita sob pena de revelia.

Nestes termos requer, e pede a V. S. deferimento—E R. M. —O procurador Manoel Raymundo Pena-Forte.

Na qual petição dei o despacho seguinte:

Justifique-se. Freguezia de Santo Antonio 28 de abril de 1866. — Augusto da Fonceca.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que deposeram sôb o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia, incerteza do lugar da residencia de João José da Silva Villar & C. ; e sendo tudo autoado e preparado me foram os autos conclusos, e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte :

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas de fls. que o supplicado João José da Silva Villar acha-se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia passe carta de edictos como termo de 30 dias pagas as custas pelo justificante. Freguezia de S. Antonio da cidade do Recife 4 de maio de 1866. — Antonio Augusto da Fonceca.

E nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita o referido João José da Silva Villar & C. para que dentro dos 30 dias compareça por si, ou por seu bastante procurador, para se proceder aos termos de conciliação na fórma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso. O porteiro deste juizo Manoel Francisco de Almeida, publicará este nos lugares mais publicos desta freguezia, e o affixará passando certidão em forma.

Dado e passado nesta freguezia de S. Antonio da cidade do Recife aos 4 dias do mez de maio de 1866. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi. — Antonio Augusto da Fonceca.

Ao sello 300 rs.. vale sem sello ex-causa. —Augusto da Fonceca.

Nada mais se continha em dito original a que me reporto e dou fé

Recife 4 de maio de 1866, subscrevo e assigno.

Em fé de verdade

O escrivão,
Joaquim da Silva Rego.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte: —

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio n. 15 particular, sito no lugar denominado Salinas, do qual se acha de posse em virtude do aforamento feito a aquelle fallecido, visto terem cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução. E porque a supplicante ignore quaes sejam os herdeiros do mesmo fallecido, por isso requer a V. S. se digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta: Pereira e Souza proc. civ. nota 203: portanto pede ao illustrissimo Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara lhe defira. E receberá mercê.—Como procurador José Theodoro Gomes. —Cuja petição sendo-me apresentada, nella dei o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer. Recife 24 de fevereiro de 1866.—V. Coelho.

Em virtude do dito meu despacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e seu theor são citados os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello para fallarem aos termos de um libello civil, que lhes vai propor a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, em que lhes pede a entrega do sitio n. 15 no lugar das Salinas, visto terem cahido em commisso como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias, contados da data do presente compareçam em juizo por si ou por seu procurador a allegarem seu direito e justiça, sôb pena de revelia, para o que mando a todas as pessoas parentes, amigos, e conhecidos dos ditos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello lhes façam aviso de que pela presente são citados para o que ácima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dada e passada com o prazo de 60 dias nesta cidade do Recife, aos 3 de março de 1866. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.

Vai pagar a quantia de 250 rs. de direitos de chancellaria n. 1224. 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.—Chaves —Limoeiro.

Vai pagar o sello deste edital, que importa em a quantia de 400 rs. — O escrivão Cunha.

Estava o sello n. 55 —400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas imperiaes do tribunal da relação. — Firmino Antonio de Souza, presidente.

Transitou pela chancellaria. Recife, 6 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançada a fl. 100 do livro competente n. 13. Recife 6 de março de 1866.—Campello Junior.

E nada mais se continha em dita carta de editos aqui copiada, que eu escrivão bem e fielmente copiei do proprio original, a que me reporto; e esta fica na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e consertada na forma do estylo. Cidade do Recife, 6 de março de 1866. — Escrevi e assigno em fé de verdade.—O escrivão, Pedro Tertuliano da Cunha.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 7 de maio do corte anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo as dividas seguintes.

Antonio José de Miranda Falcão 13$720, D. Theodora Maria da Conceição 30:000, Antonio Juvino da Fonceca 20$000, D. Francisca Peixoto... 6$120, Francisco de Salles Gomes 13$060, Joaquim Bibiano de Barros 11$000. Dr. Belmonte 7$320, Vicente José de Andrade 10$000, Jorge Henrique Steple 3$000, Thomaz de Gusmão Coelho 7$640, Dr. Joaquim Dourado 27$600, Quintiliano M. da Silva 22$500, Dr. Antonio José Lopes Filho 9$920, Bento da Costa Ferreira 13$480, Ignacio Vieira de Mello 63$720, Hermenegildo Fernandes de Souza Lobo 69$760, Gonçalo Ferreira dos Santos 55$300, Martinho Francisco da Silva 21$800, Manoel José da Silva Neves 63$040, Macario de Luna Freire 10$080, Joaquim Felix Machado 3$200, Angelo Francisco da Costa 23$340, Firmino Quaresma 11$220, Joaquim Fernandes do Carmo, 30$540, D. Maria Ignez Gonçalves 10$000, João Joaquim Ribeiro Pessoa 10$000, capitão Manoel Joaquim Bello 70$000, Manoel Machado Dias 40$000, Eustaquio Antonio Gomes 65$000, José Ferreira Lopes Reis 30$680, Altino Rodrigues Pimenta 65$000, Antonio Alves de Carvalho 3$080, Dr. Casado Lima 17$280, Joaquim José de Santa Anna 20$140. D. Maria de Almeida 4$440, D. Helena dos Santos Pinheiro 2$000, Athaliba (mestre pecheiro) 4$300, Francisco Ferreira da Silva 6$000, Manoel Jeronymo Corrêa 1$000, Antonio Lobo (Poço da Panella) 7$230, Joaquim José de Oliveira (filho do finado brigadeiro Aleixo) 5$500, Flavio Ferreira Catão 8$000, Joaquim José Virães 6$120, Francisco de Paula 7$480, Agostinho Moreira 6$740, Ignacio da Luz 3$120, D. Maria (senhora do Manoel Joaquim) 2$540, Candido Corrêa de Sá 6$060, Francisco Xavier Ferreira 10$280, Antonio Correa de Sá 2$000, Bernardino 3$940, D. Antonia (viuva do Graça)..... 19$640, Carlos Marinho 1$600. Mauricio 1$280, Duarte Pereira 2$400, André Avelino 2$720, Pulqueria 1$440, José Nicacio pai 4$320, José Nicacio filho 29$160, Firmino Gomes 1$440, a mãi de Francisco Pedro 2$540, João Ferreira 8$800, Cassimiro 5$000, D. Cathita 7$040, Vicente Ferreira 2$680, Chacon 1$280, Silvestre Pereira de Carvalho 2$200, Manoel Francisco Honorato 20$420, João Rodrigues Freire de Carvalho 75$000, Antonio Pereira de Medeiros 24$820, Marcellino Francisco Alves da Silva 25$000, Supra Frederico.... 27$200, Gustavo da Bahia 2$420, Benvindo Lobão 12$480, Adelino Theodoro Alves 5$000, Dr. Antonio Joaquim dos Passos 15$000, Zeferino Botelho de Andrade 19$260, José Ignacio de Andrade Pereira 50$000, D. Francisca do Rego Barros 9$420 José Thomaz Cavalcante (pintor) 20$420, João Pitta Virães 13$680, a Lolú do becco 6$560, Dr. Silva Costa 7$680. Aristronio (segnio para o sul) 13$000, Antonio de Castro Alves 8$480, Galdino (fusileiro) 10$880, Marcellino (escravo du Barry) 4$900, Dr. Pedro Jansen Pereira 6$480, D. Innocencia 6$000. Thomé José de Andrade 3$800, Caetano da Costa Pereira 120$000, Francisco Pedro 50$040, José Aparicio da Silva 8$190, Augusto Alves Guimarães 30$000, Ignez Maria da Conceição 29$080, D. Mathildes 34$820, Francisco Corrêa de Sá 18$160, Marcellino da Costa..... 72$000, Anna Joaquina de Jesus Santos (fallecida) 62$000—Rs. 2:165$300.

As quaes foram penhoradas por execução de Barros & Silva contra Joaquim Marcolino da Silva e se achão depositadas em mão do mesmo executado.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma dallei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1 de abril de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARACOES

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de que não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição do 1° de julho proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:

1.° Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;

2.° Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;

3.° Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;

4.° Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.° A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, e que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta fórma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição do 1° de julho.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia

Sala da commissão, 23 de abril de 1866.

O secretario,
Dr. *Manoel Buarque de Macedo.*

Santa Casa de Misericordia do Recife.

O Sr. thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife, commendador José Pires Ferreira, manda fazer publico que no dia quarta-feira 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, fara' pagamento das mensalidades vencidas de janeiro a março proximo passado a todas as amas que se apresentarem com as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia 3 de maio de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarãas, o qual o abandonou, e quo a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Inspecção do arsenal de marinha

A inspecção recebe pedreiros e serventes para as obras do arsenal.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 2 de maio de 1866.

O secretario,
Alexandre Pereira dos Anjos.

Consulado de Portugal

São chados, pelo presente annuncio, os credores da finada subdita portugueza Justina Maria da Conceição, para apresentarem suas contas dentro do praso de quinze dias, afim de serem conferidas e pagas.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 3 de maio de 1866.

Consulado de Portugal

São chamados os credores do finado subdito portuguez José Antonio de Carvalho Maciel, para apresentarem suas contas dentro do praso de quinze dias; afim de serem conferidas e rateado o remanecente.

Consulado de Portugal em Pernambuco. aos 3 de maio de 1866.

Consulado de Portugal

São chamados, pelo presente annuncio, os credores do finado subdito portuguez João de Souza Lamego, para apresentarem suas contas dentro do praso de quinze dias; afim de serem conferidas e rateado o remanescente.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 3 de maio de 1866.

— O Sr. Domingos José Pereira da Costa, queira vir ao correio desta cidade, afim de receber uma carta vinda de Lisbôa pelo paquete inglez *Rhone*.

— Pela subdelegacia do Peres foi mandado recolher ao deposito um burro ruço com pintas do pedrez, juntamente um cavallo castanho castrado muito novo e gordo, consta que estes animaes foram furtados de uma casa de rancho no lugar da Estrada Nova, ou no Remedio, quem for seu dono compareça que provando ser do mesmo lhe serão entregue.

Subdelegacia do Peres, 2 de maio de 1866.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Corrêa Barros.

Consulado de Portugal

São chamados, pelo presente annuncio, os credores do finado subdito portuguez José Pedro Marques da Silva, para apresentarem suas contas dentro do praso de quinze dias; afim de serem conferidas e pagas.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 3 de maio de 1866.

Conselho de compras navaes.

Faço publico, de ordem do Sr. presidente do conselho, que se acha transferida para 8 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, a sessão annunciada para hoje relativamente ao contrato de fornecimento de cemento e compra de diversos objectos do material da armada.

Sala do conselho de compras navaes, 5 de maio de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico que em virtude da circular do tribunal do thesouro nacional, sob n. 10 de 25 de abril ultimo, fica prorogado até o ultimo de dezembro vindouro o praso para a substituição, sem desconto, das notas de 5$ da 4ª estampa, devendo começar do 1° de janeiro de 1867 o desconto progressivo de 10 0/0 das mesmas notas na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 4 de maio de 1866.

Servindo de official-maior
Manoel José Pinto.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor *Paraná*, para os senhores abaixo declarados:

Carvalho & Nogueira.
Guimarães & Oliveira.
João Vianna de Mello.
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior.
José Rodrigues de Souza (2).
José dos Santos Neves Junior.
Raymundo José de Araujo.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (7) as 2 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que o vapor *Paraná* tem de conduzir para os portos do sul. As cartas serão admittidas á seguro até uma hora da tarde, e os jornaes serão recebidos até o meio dia.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (7) as 3 horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor costeiro *Persinunga* tem de conduzir para os portos do norte até Acaracú.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.
(7ª recita da assignatura.)
Quarta-feira 9 de maio.

Primeira representação do drama em 3 actos, original do actor Augusto Cesar de Lacerda, offerecido ao primeiro dramaturgo portuguez Mendes Leal.

A ARISTOCRACIA E O DINHEIRO

Pessoal

Viscondessa de Valdomar, de 68 annos de idade, apresentando quasi todos os indicios da decrepitude, arrimando-se de vez em quando a uma muleta	Sra. Clelia.
Ernestina sua pupila.	Sra. Leopoldina.
Dulcinda de Azevedo, viuva rica.	Sra. Jesuina.
Maria Luiza, modista.	Sra. Adelaide.
Joanninha sua irmãa, 10 annos.	Sra. Henriqueta.
D. Francisco de Noronha, filho da viscondessa, capitão de cavallaria.	Sr. Paiva.
Carlos de Souza escriptor publico.	Sr. Souza G.
O conselheiro Borges.	Sr. Graça.
Antonio dos Reis, soldado de cavallaria.	Sr. Pedro Joaquim.
Joaquim, gaiato de recados.	Sr. Teixeira.
Francisco, criado.	Sr. Manhonso.
Margarida, criada.	Sra. Joanna.

O resto espectaculo será amanhãa annunciado.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte. Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete athé o dia da sua sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado o vapor *Cruzeiro do Sul* no dia 21 do corrente, commandante Alcanforado, oqual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul. Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a velleira barca portugueza *Belem*, capitão J. Joaquim de Freitas. Recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Para Fernando de Noronha.

No dia 8 de maio, seguirá para a ilha de Fernando, um dos vapores da companhia. Recebe carga até dia 7. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhaa do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Matto, n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de maio o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty.

O velleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, pretende sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o pouco que lhe falta e escravos a frete, trata se com o cansignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

Para o Porto por Lisbôa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Tentador*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com es seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

Pretende seguir com muita brevidade a velleira barca portugueza *Iris*, capitão Mathias de Souza Maciel, tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA

sahira' com toda a brevidade o brigue portuguez *Constante II* por ter prompto quasi todo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira Filho, escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Liverpool por Lisbôa

Pretende sahir no dia 9 ou 10 do corrente mez o vapor inglez *Cassine*, para Liverpool e Lisbôa, recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com os consignatarios Saunders Broters & C., praça do Corpo Santo n. 11.

Lisboa

Pretende sahir em poucos dias para Lisboa a barca portugueza *Maria*, recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos e optimo tratamento: a fallar com os consignatarios Carvalho & Nogueira, rua de Apollo n. 20, ou com o capitão.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido brigue nacional *Santa Cruz* acha-se com parte da carga prompta e segue com toda a brevidade: para o resto da carga trata-se com José Maria Palmeira, no largo do Corpo Santo n. 4.

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Até o dia 12 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor americano *Morning Star*, commandante Howes, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S.Thomaz. Para fretes e passageiros trata-se com os agentes Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8

LEILÕES.

LEILÃO DE 6 caixões com phosphoros do gaz com pequena avaria.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer, fará leilão de 6 caixões com phosphoros, sendo 3 de 100 grosas e 3 de 25, vindas de Liverpool na barca ingleza *James*, chegada a poucos dias; cujos caixões se acham depositados na escadinha da alfandega armazem de Vieira Paulo Lopes, aonde será effectuado o leilão, isto

HOJE

LEILAÕ DE *Ferragens avariadas* HOJE.

Izidoro Netto & C., farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes ferragens avariadas a bordo barca ingleza *Orion*; em continuação vendera' tambem algumas ferragens limpas, parafusos e facturas; existentes em seu armazem a rua da Cruz n. 2.

Leilão DE *Dez queijos suissos* HOJE.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 10 queijos suissos em um ou mais lotes a vontade dos compradores: terça-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes.

LEILAÕ De 43 barricas com genebra HOJE

O agente Pestana fara leilão por conta e risco de quem pertencer de 43 barricas com genebra a qual será vendida em lotes a vontade dos compradores: hoje pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Annes.

LEILAO DE Moveis e objectos de ouro.

O agente Martins fará leilão a requerimento de João Ferreira da Silva, por mandado do Illm, Sr. Dr. juiz de orphãos, de um sofá de amarello, 1 cama franceza, 1 meia commoda, 2 cadeiras de balanço, 2 consolos, 1 tocador de amarello, 1 mesa redonda, 10 cadeiras de dito, 1 cabide, 1 candieiro a gaz, 1 par de jarros, 1 relogio, 3 trancelins de ouro, 1 corrente e 1 trancelim fino, 4 moedas de ouro, 1 par de botões de moedas, 3 alfinetes de peito, 1 casoleta, 4 anneis, 2 pulseiras, 1 par de brincos, 1 par de botões para camisa, 3 figas, 3 alfinetes, 5 pares de rosetas tudo pertencente ao espolio de Hermilla Flora da Costa

Terça-feira, 8 do corrente no armazem da rua da Cadeia n. 53 ás 11 horas.

LEILÃO DE Vinte barris com manteiga hollandeza.

Terça-feira 8 de maio

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 barris com manteiga hollandeza em lotes a vontade dos compradores, terça-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Annes.

LEILÃO DE

uma burra (cofre) franceza, uma secretaria de amarello, uma carteira, uma machina de copiar cartas, um balcão de amarello, seis cadeiras de pão d'olho, uma marqueza de amarello, um cabide para roupa, uma banquinha, um lavatorio de ferro e bacia, uma mobilia Genoveza com doze cadeiras e um sofá, um balaio para conduzir fazendas.

Quarta-feira, 9 do corrente.

Guilherme da Silva Guimarães tendo-se retirado para Europa fará leilão dos moveis acima existentes no seu escriptorio a rua da Cadeia n. 64 as 11 horas.

LEILAO DA Posse de 27 palmos de terreno na rua do Lima ou travessa da Fundição em Santo Amaro.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portuguez do terreno acima pertencente ao espolio de João de Souza Lamego.

Quarta-feira 9 de corrente

no armazem da rua da Cadeia do Cadeia do Recife n. 53 ao meio-dia em ponto.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre amanhã

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 12ª parte da loteria (61), a beneficio das familias dos voluntarios da patria, sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— I. F. M. Braga, socio gerente da casa commercial de Braga Son & C, tendo de retirar-se para Inglaterra deixa na gerencia da dita sua casa em primeiro lugar ao Sr. T. W. Royle e em segundo ao Sr. J. O. C. Doyle, os quaes tem procuração bastante para esse fim.

— I. F. M. Braga sua senhora e uma filha menor, retiram-se para Inglaterra, levando em sua companhia uma criada.

— I. F. M. Braga pede a qualquer pessoa com quem tenha tido contas de as apresentar no praso de sete dias para serem pagas.

Recife, 3 de maio de 1866.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na praça da Independencia n. 39.

— Precisa-se de uma ama: na rua de Aguas-verdes n. 70.

— Na rua do Cabugá n. 12 existe uma imagem do Triumpho do Coração de Maria a qual se troca.

Convidam-se aos amigos do finado tenente coronel João Paulo Ferreira para assistirem a uma missa, que pela sua alma se ha de celebrar no dia 8 do andante pelas 9 horas da manhãa na igreja da Conceição dos Militares.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C. LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Francisco Pires, subdito portuguez, retira-se para Europa.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos se idade para criado, tambem serve um moleque, na rua Direita n. 24 padaria se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Encantamento n. 12, 2° andar.

FARINHA.

Vende-se a 6$000 a sacca de 3 alqueires, no armazem da rua da Cadeia do Recife, confronte ao arco da Conceição.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar, na rua da Senzalla Nova n. 138, ou na rua da Madre de Deus, n. 22, armazem.

— Aluga-se uma casa sita na rua da Guia n. 42, propria para taberna por ser de esquina e ter armação e gaz; a tratar na rua do Apollo n. 19, primeiro andar.

Convida-se aos amigos e parentes do Rvm. Joaquim Mauricio Wanderley, para, na terça-feira 8 do corrente, setimo dia do seu fallecimento, assistirem á missa que se tem de celebrar pelo eterno repouso de sua alma, na capella do cemiterio publico, pelas 7 horas da manhãa.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do anno proximo passado, um moleque de nome Euzebio, de idade de 13 para 14 annos, com os signaes seguintes: côr bem preta, secco do corpo, pernas e braços finos, pés e mãos seccas, cabeça grande e um pouco chata, olhos regulares e afumaçados, costuma a olhar por baixo dos olhos, orelha, nariz e bocca regulares, tem dous dentes da frente um pouco pobres, e a presa tirada de todo, restando só a raiz; é muito esperto, e costuma dizer que é forro. Roga-se a's autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no na cidade do Recife, na rua da Mangueira n. 6, a' sua senhora D. Maria Luisa de Mello, viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, ou a' seu filho Dr. Pedro Affonso de Mello, no seu escriptorio a' rua das Cruzes n. 41; e gratificar-se-ha com 200$000 réis, a quem o trouxer.

— O Sr. Severino Manoel Duarte, queira entregar a chave e o aluguel da casa n. 61, a' rua da Concordia desta cidade, na qual residio, visto não ter entregado aos portadores, etc.

EXTERNATO GADAULT NO *Principio da rua do Hospicio*

Recebe alumnos primarios e secundarios.

Professores

De primeiras lettras Tito Augusto de Albuquerque Porto Carreiro.

De francez, geographia e arimethica Hippolyto Gadault.

De desenho Eduardo Gadault.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia; na rua da Imperatriz n. 36.

— Precisa-se de um caxeiro de 15 a 16 annos de idade, sendo brasileiro, para o armazem de sal da rua Imperial n. 221.

— Precisa-se de um caixeiro que saiba ler e escrever, e se entender alguma cousa ds padaria melhor, e que abone sua capacidade, e de um menino de 10 a 12 annos, pardo ou preto: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55, ou junto n. 1 largo da Santa Cruz.

— Joaquim de Oliveira Pinto retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua mulher e tres filhos menores; o mesmo deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade afim de tratarem de seus negocios ainda pendentes; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães em 1° lugar, 2° ao Sr. José Cardoso da Silva Pinto, e ao Sr. José de Souza Teixeira em 3°.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

ATTENCAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motors que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes comjuma machina a vapor, propria para a mesma.

— A pessoa que deseja fallar com Antonio Luiz Machado o póde procurar na rua do Queimado n. 30, aonde reside já acerca de dous annos: advertindo ao annunciante do Diario de 4 do corrente que é bem conhecido.

— Offerece se a quem queira comprar os preparos de uma fabrica de vela: na rua do Destino numero 5.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 4

— Francisco José Lopes participa ao respeitavel publico e principalmente as pessoas interessadas, que em consequencia de haver nesta cidade outro de identico nome, se assignara' de hoje em diante Francisco José da Maia.

AMA

Precisa se de uma ama de meia idade para engommar e coser em uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 215, taberna.

— Precisa-se de um caixeiro: na travessa do Marisco n. 7, fabrica de charutos.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario n. 6, 1° andar,

Criado

Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 12, 1° andar.

— Precisa-se alugar uma ama para andar com um taboleiro de fazendas ou miudezas: a tratar na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica e seja de 13 a 15 annos de idade: na rua da Ponte-velha n. 39.

— Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, sacão para o Porto e Lisboa, a vista ou a praso.

XAROPE PEITORAL E DULCIFICANTE DE SAINT-GEORGES

Preparado por GRIMAULT & C.ª pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão.

Cura rapida das molestias seguintes: — tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchios e do peito, bronchite, phtysica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.

Os medicos recommendam ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o suco da alface o laureiro-cerejo, que se preparam no mesmo estebelecimento. Á venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas recentes, unico deposito na pharmacia franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas approvada pelas juntase academias de medicina; usadajnos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçōos,è prcciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

---

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Crespo n. 14, loja.

A Salsaparilha

DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphilitieas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo as leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo* e *affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes; — Falta de apetite, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a seda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispóstas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra es seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidadas que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanenmente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima *das garras* de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.
No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um dos ultimos chegados: na taverna da rua do Principe n. 32.

Penhores.

O abaixo assignado tendo annunciado pelo «Diario de Pernambuco» de setembro de 1864 e março do corrente anno, que tendo deixado de emprestar dinheiro sobre penhores desde que esse genero de transacção foi prohibido, e tendo ainda em seu poder algumas obras de ouro e prata, ainda roga ás pessoas a quem ellas pertencem, que as venham resgatar até o fim do corrente mez, pois que o não fazendo, as vendera' para liquidar. Recife 2 de maio de 1866.

Bernardo Alves Pinheiro.

AMA

Precisa-se de uma ama sem filhos para andar com um menino e cuidar de sua roupa: na rua larga do Rosario, botica n. 34.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta dato vendeu ao Sr. Albino José dos Santos o seu estabelecimento de molhados sito no largo do Paraizo n. 16, livre e desembaraçado; julga nada dever, mas se alguem se julgar credor queira apresentar suas contas no praso de tres dias, no mesmo estabelecimento, ou na refinação n. 2 no largo acima referido. Recife 4 de maio de 1866.—José Antonio da Costa Volante.

Caixeiro.

Para uma casa commercial estrangeira, precisa-se de dous caixeiros habilitados para todo o serviço externo, inclusive despachar na alfandega, e que tenham boa letra e escrevam com orthographia, para poderem auxiliar trabalhos de escripturação: quem se considerar nestas circumstancias queira deixar carta fechada com as iniciaes G. A. S. na praça da Independencia n. 20, loja de relojoeiro do Sr. Bertrand, declarando onde deve ser precurado, e as abonações que porventura possa offerecer a respeito das suas habilitações e bom comportamento.

Annuncio

Na rua da Aurora n. 76, retratista brasileira, tira-se retratos em cartões a 6$ a duzia e em caixinhas a 3$.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, loja do balão

---

Maria Rita Rodrigues de Mello, cordealmente agradece aos amigos de seu finado esposo Manoel Pedro de Mello, que se dignaram assistir a missa resada por intenção do mesmo, e com especialidade aos cavalleiros autores da missa resada na igreja do Carmo, em o dia 30 do mez passado, a qual por justos motivos não pôde asssistir.

— O Sr. Joaquim Antonio de Castro Nunes mestre de meninos em Santo Antão, tenha a bondade de dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 17 a nogocio do seu interesse, e deve ser quanto antes porgue nao se póde esperar muito.

—Precisa-se de dois officiaes de serralheiro: na rua da Imperatriz n. 17.

— A Srª D. Joaquina Maria da Conceição Guedes, mãi do Sr. major Gabriel de Souza Guedes, que se acha no sul, digne-se mandar receber no escriptorio do barão do Livramento o que o senhor seu filho lhe mandou. Faz-se este annuncio porque ha perto de dous mezes que se indaga de sua morada e se não tem achado.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

ATTENÇÃO

— Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar primeiras letras, grammatica e arithmetica em algum engenho: a tratar na praça da Boavista, casa de Droga n. 24.

BOA CASA

Aluga-se na ilha de Bem-fica, a margem do rio, a razão de 15$ mensaes, é a primeira n. 2 A: trata-se na rua Nova n. 38.

— Alguma mulher branca, de idade pouco mais ou menos, 40 annos, que tenha capacidade e se queira sujeitar a cozinhar e tratar de uma menina de 2 annos, em casa de um homem viuvo, póde dirigir-se para tratar em Santo Amaro, taberna junto ao chafariz.

— Os abaixo assignados fazem saber a quem interessar possa que seu irmão Antonio Domingues da Costa Albuquerque deixou de fazer parte desde o 1º de março do corrente anno, da sociedade que tinham no engenho Boacica, ficando todo o activo e passivo da mesma sociedade a cargo dos mesmos abaixo assignados. Boacica 25 de abril de 1866.

João Emiliano da Costa Albuquerque.
Joaquim Soriano da Costa Albuquerque.

Attenção.

Em casa do photographo Leon Chapelin, rua da Imperatriz n. 15, estão expostos à venda os retratos do 1º tenente Antonio Carlos de Maria Barros, morto no Passo da Patria. A mesma casa recebeu ultimamente novos productos chimicos para o uso da photographia.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos,Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

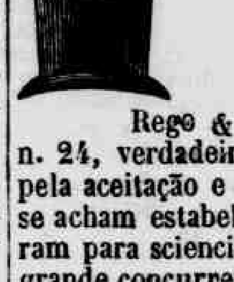
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE



FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriauo José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DN TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

Deposito na rua larga do Rosario hotica de Bartholomeu & C. n. 34.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

---

FABRICA

DE

PIANOS

DE

f. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 3986 dous quintos com a sorte de 6:000$000.
N. 3529 um meio com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 12ª parte da loteria (61ª) à beneficio das familas dos voluntarios da patria, que se extrahira' terça-feira 8 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

Deposito de pão e cestas na rua larga do Rosario n 36

Fructuoso M. G. convida a todos os seus freguezes a virem munir-se de obras de vime, palha e gestas chegadas recentemente de Lisboa, sendo sortimento de berços volantes para os rescem-nascidos, bercinhos finos para bonecas, cestas de vime para compras no mercado, bandeijas de dito para roupa engommada, cestas grandes para deposito de roupa suja, açafates de diversos gostos, tanto brancos como de cores, condecinhas para amendoas e doces seccos, cadeiras de vime, maracás de palha e outras muitas obras de França e da Allemanha, que se tornam indispensaveis ao serviço das casas de familia, aqui se acha sortimento, e a preços os mais favoraveis que nos é possivel cede-los.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua do Jardim n. 28.

— No collegio da Conceição na rua dos Coelhos n. 12 ensina-se a meninas, alem das materias e disciplinas contidas nos estatutos, a lingua italiana e a lingua ingleza a ler, traduzir e fallar.

— Aluga-se a casa n. 6 da rua dos Praseres nos Coelhos, em completo estado de concerto, e aceio: na rua do Rangel n. 36 segundo ardar.

— Aluga-se na Capunga porto do Lasserre uma casa terrea com sotão, tendo 8 quartos, copiar, cosinha, quartos para criados, estribaria e cocheira: a tratar na mesma Capunga casa da Srª viuva B. Lasserre ou na rua Imperial n. 20.

— Precisa se de um homem para tratar de um sitio pequeno todo plantado de arvoredos grandes, e encher algum pequeno espaço que resta de verduras e legumes, tratando dos mesmos arvoredos, e se souber enxertar e podar melhor sera'; este sitio é na cidade de Olinda no meio de casas habitadas, quem estiver nas circumstancias dirija-se a livraria n. 8 da praça da Independencia, ou na typographia na rua das Cruzes n. 44.

— Preciza-se fallar ao Sr. procurador do padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque, por se ignorar a sua moradia; na praça da Independencia n. 8.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua de S. Franciscs n. 54.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta capital e que seja portuguez, paga se bem, estando nas condições que se deseja: a tratar no engenho Santos Mendes, na freguezia de Tracunhãem, ou nesta praça com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua Bella n. 22 paga se 25$ por uma ama escrava para o serviço de pequena familia.

CHOCOLATE MENIER.
CHOCOLATE DE SAUDE.
CHOCOLATE DE BAUNILHA
CHOCOLATE DE CITRATO DE FERRO.
CHOCOLATE LACTATO DE FERRO.
CHOCOLATE DE MUSGO.

Vende-se
Na botica e drogaria
DE

BARTHOLOMEO & C.

34—Rua do Rosariç larga—34

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel: na praça da Independencia n. 22.

Alfaiate francez.

Quem precisar de um perito mestre de thesoura para roupa confeccionada, ou por medida dirija-se a rua do Rangel n. 17 officina do cuteleiro, para tratar das 9 horas da manhãa até meio dia.

Irmandade do Divino Espirito-Santo (do collegio).

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio domingo 6 do corrente as 9 horas da manhãa, a fim de em mesa geral, proceder a eleição da mesa regedora para o fucturo anno de 1866 a 1867.

Consistorio da irmandade, 2 de maio de 1866.— Manoel Luiz da Veiga, escrivão interino.

Na botica e drogaria

DE

Bartothomeo & C.

34—Rua do Rozario Larga—34

VENDE-SE

Preparados da America

Do Dr. Radways:
Pilulas reguladoras.
Prompto alivio.
Rezolutivo renovador.

Do Dr. Ayeir:
Salsa parrilha.
Pilulas catharticas.
Xarope peitoral de cereja.

De Lammam & Kemp.
Verdadeira salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas.
Pastilhas vermifugas.
Ole puro de figado de bacalhão.

— Roga-se ao Sr. Libano Lopes de Carvalho o favor de chegar a rua da Cadeia do Recife n. 47 (loja do balão) a negocio que lhe diz respeito.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Ponte Velha, casa proxima ao caes do Gapibaribe.

Sirop du Dr FORGET

XARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

Deposito na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo & C. n. 34.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque	10$000
12 ditos ditos de farello	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

NA BOTICA E DROGARIA DE BARTHOLOMEO & C.

34 RUA DO ROZARIO LARGA 34

Vende-se

Xarope de Guiy.
Granulos d'atropina.
Capsulas d'apiol.
Vinho de quinquina de Belline.
Pastilhas degestivas de pepsina Wasmam.
Granulos de Bismuth de Chevrier.
Licor e pilulas de Laville.
Injecção Feaugás.
Xarope *verdadeiro* de Botigny.
Granulos d'Ergotina de Bongean.
Capsulas e injecção ao matico.
Xarope hypophosfito de cal e soda.
Elixir anti-asthmatico de Guillié.
Confeitos de cubebina de Lalelonije.
Eixir de citro-lactato de ferro do Dr. Thermes.
Injecção Brou.
Essencias superfinas de Hermam, Piver e Chardrin Hadancout.
Granulos de Digitalina.
Vinho de quina ferruginoso de Moitier.
Xarope de Iodureto de ferro de Blancard.
Agua das caldas da Rainha.
Xarope de tridacio de Abbadie.
Confeitos de lactato de ferro de Gelis & Contée.
Ferro de Quevene.
Rob de Laffecteur.
Perolas de ether.
Xarope antigotioso de Boubé.
Ole de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier.
Agua dentifica de quinina.
Perolas de assafetida.
Oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier.
Xarope de digitales de Labellony.
Ole iodado de persone.
Xarope de cudeina de Berth'.
Emais as principaes drogas, productos, especialidades pharmaceuticas e chimicas dos principaes paizes da Europa.

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

DE GRIMAULT & C.

Pharmaceutico de S. A. I. o principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinham procurado um medicamento que podesse curar as molestias do peito, todas as pesquizas feitas até hoje não tinham tido nenhum resultado.

Porém os trabalhos que foram communicados ultimamente á academia de medicina de Paris e as mais serias experiencias feitas no hospital Bromptos de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provaram que essa terrivel molestia, quando ella não estava ainda no seu ultimo grão, tinha no *xarope* de hypophosphito de cal um especifico poderoso.

As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa, coqueluche, cedem tambem rapidamente ao uso deste xarope, e os asthmaticos acham nelle um elemento certo para curarem-se. Recommendam-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes do suco de alface de louro cereja, dos senhores Grimault & C.

Esta excellente preparação se compõe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— O bacharel João Vieira de Araujo advoga nos termos de Ipojuca, Escada, Cabo, ou em outro qualquer nas proximidades da estrada de ferro: póde ser procurado na villa do Cabo, onde reside.

— Pede-se toda attenção aos senhores sapateiros e vendedores de borrachas, tanto em peça como a retalho, que venha a rua do Rangel n. 49 para fazerem o seu sortimento, que o preço convida e juntamente a boa qualidade.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e que não seja moça, para casa de pouca familia: na rua Nova n. 55 se dira' quem precisa.

— Aluga-se uma ama escrava para casa de pequena familia: a tratar no 1º andar do sobrado da rua das Cruzes n. 24.

AMA

Preciza-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar e que se a fiel: na rua do Queimado n. 46 loja.

Publicação juridica

DOS

Responsaveis nos crimes

De liberdade de exprimir os pensamentos.

Lições de direito criminal.

PELO DR.

Braz Florentino Henriques de Souza,

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

Acaba de sahir a' luz esta interessante publicação e acha-se a' venda na livraria Economica a' rua do Crespo n. 2, pelo preço de 4$ cada exemplar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que faça todo serviço, prefere-se escrava: na rua de S. José n. 2.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Hotel Veneza do Norte.

Rua das Cruzes n. 39.

Fornece-se comedorias para fóra com todo asseio, e no mesmo estabelecimento acharão um completo sortimento de diversos petiscos a qualquer hora; nos domingos e dias santos havera' mão de vacca e chocolate com leite de madrugada. Tambem se recebe qualquer encommenda para fóra seja ella qual for.

— Aluga-se uma casa e sitio na estrada do Jacobina (Capunga), com terraços e canteiros ao lado, banheiro, cocheira, estribaria, gallinheiro e quartos fóra, bastante fresca: a tratar na rua do Pilar, primeiro sobrado a direita logo depois do arsenal de marinha, 2º andar.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdad de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os **Defluxos, Grippe, Irritacões e as Affeições do peito e da garganta.**

RACAHOUT DES ARABES De DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessõas que soffrem do **Estomago** e dos **Intestinos**; fortalece as crianças e as pessõas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade **analeptica** he o melhor preservativo das **Febres amarella e typhoide.**

Cada frasco e cada caixinha destas preparações *levão sempre o sello a firma Delangrenier*, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer serizão attenção com as falsificações.)

Depositarios no *Pernambuco*: **Caors e Barbora; Bartholomeo Fco de Souza y Cia.**

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & C. PHARMACEUTICOS DE PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de matico, arvore do Peúr, para a cura rapida e infallivel da gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, tem renunciado, desde sua apparição, ao empergo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos e inveterado, que resistiram ás preparações da copahiba e as injecções com base metalica.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— João Antonio Carpinteiro da Silva faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que, tendo de retirar-se brevemente para Europa a tratar de sua saude, deixa por seus bastantes procuradores durante a sua ausencia, em 1º lugar o seu filho Manoel Carpinteiro da Silva, em 2º o seu sobrinho José Carpinteiro da Silva, e em 3º os Srs. Matheus Austin & C.; e por isso quem tiver negocios com o annunciante ou com a firma social de João Antonio Carpinteiro da Silva & C., relativamente aos estabelecimentos do Manguinho, podera' dirigir-se aos ditos seus procuradores pela ordem em que ficam colocados.

COMPRAS

Compra-se os Diarios de 11 13 14 de Agosto de 1860 ou qualquer numero paga-se bem apessoa que quizer vender leve-os a Praça da Independencia n. 8 loja de livros.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

— Libras sterlinas compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um preto moço que seja bom cozinheiro e de boa conducta: a tratar na rua do Queimado n. 6, loja.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

Libras sterlinas

assim como qualquer outra especie de ouro amoedado; compra se na rua do Trapiche-novo numero 22.

— Na rua da Imperatriz n. 15 compra-se um terno de medidas de páo e quatro ou cinco de folha em bom estado, proprio para taberna, uma balança romana para balcão.

— Compra-se um bom sellim inglez em segunda mão, paga-se bem: na rua Bella n. 22.

Compra-se

um jogo de pistolas boas, em segunda mão: na rua Bella n. 22.

Compra-se

uma casa em Olinda, que seja grande e em bom logal, a tratar na rua Velha n. 11.

VENDAS

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Dicciónaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; *Elements de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200: na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

FOLHINHAS PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Panno de algodão da Bahia para saccos de assucar e roupa de escravo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motive da venda.

— Vende-se uma escrava creoula, moça, que sabe cozinhar e engommar: na rua Imperial n. 45.

Panno de algodão trançado

da fabrica de Fernão Velho: vende-se na rua da Cadeia n. 4, armazem de Silva Barroca.

— Vende-se um fogão de ferro americano, grande, com todos os pertences necessarios, proprio para hotel ou casa particular; a tratar na travessa da rua Bella n. 10.

Para quem precisar

Vende-se uma pequena taberna propria para um principiante por ter poucos fundos: na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 14; quem a pretender dirija-se a Boa-Vista, esquina do Jasmim, 1º andar, qara tratar.

Calçado barato.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, pelos baratissimos preços os seguintes calçados:

Borzeguins de bezerro para homem a 5$ e 6$.
Sapatões de bezerro para homem a 3$.
Borzeguins para senhora a 2$ e 3$.
Sapatos de borracha a 1$ e 1$500.

— Vende-se uma casa na rua dos Pescadores n. 30, com duas salas e dous quartos, e cosinha fóra e um quintal. Como tambem uma meia-agua no becco dos Pintos, n. 12: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 20 primeiro andar que achará com quem tratar.

ASSUCAR.

Na antiga e bem conhecida refinação á rua das Laranjeiras n. 12, encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de assucar de caroço por barato preço conforme a qualidade, assucar refinado muito bom a 80, 100, 120 e 140 rs. a libra, superior assucar candi a 540 rs. a libra; assim como café em grão boa qualidade a 200 rs. e superior a 240 rs. a libra, café moido a 360 rs., sevada moida a 200 rs. a libra, cha preto e verde de muito boa qualidade, este a 2$800 e aquelle a 2$400 a libra: o assucar e café sendo em arroba se fara' o abatimento de 5 por cento nos preços acima marcados, velas de carnaúba e de composição a 400 rs. a libra.

Sabonetes

Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas; as impigens, burbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

— Vende-se uma mobilia de amarello em perfeito estado: no pateo do Terço n. 31, sobrado.

Cal de Lisboa

desembarcada do brigue portuguez *Constante II*: vende-se por barato preço no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma preta da costa, a rua do Sebo n. 36.

— Vende-se um cabriolet em perfeito estado com os competentes arreios, lanternas e chicete, na officina do Sr. Poirier, rua do Imperador defronte de S. Francisco.

— Vendem-se 5 casas de pedra e cal, sendo 3 na rua do Bué n. 118, 120 e 122, outra na rua de S. Miguel proxima a igreja, freguezia dos Afogados, outra na travessa da Remella freguezia de S. José a qual rende 12$000 mensaes, quem as pretender dirijá-se a rua Bella n. 36, a entender-se com Americo Ferreira da Silva.

Farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terrá muito boa a 6$, 7$ e 8$, tendo 30 a 40 cuias e tambem se vende medida assim como tem um completo sortimentos de molhados as quaes vende muito barato na rua das Cruzes n. 41.— Guia dos Progressos.

VENDE-SE

Massa para fogo a 200 rs. a libra, na rua Imperial n. 251.

— Vende-se uma liteira nova e propria para quem tiver de sahir para o mato, a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

Diademas dourados, enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de qabadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8

acaba de receber:

Lantijonlas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Ditas de sarja com differentes cores e lurguras.
Fita de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos Srs. Tamanqueiros e Alfaiates.

Algodão avariado a peça de 20 jardas por 3$000 proprio para forros de obras daquelles senhores por ser fazenda larga e encorpada: na loja da rua da Madre de Deus n. 16.

— Vende-se uma armação envernizada e envidraçada propria para loja de miuzezas, fabrica de charutos ou outro qualquer estabelecimento: a ver e tratar no café de Pariz rua da Imperatriz n. 69 e 71.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.
Filó de seda preto com flores a vara 1$.
Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.
Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

— Vende-se uma rica armação envidraçada, com grande lustre de quatro bicos, e juntamente um completo sortimento de calungas, bonecos, apparelhos de porcelana, mobilias e muitos objectos de gosto que a vista avaliarão o bom gosto; faz-se negocio com tudo por motivos muito justos que se dirá aos pretendentes: a tratar na rua do Rangel n. 49 das nove da manhãa as 4 da tarde.

Pechincha

Vende-se a taberna sita na rua da Senzala-nova n. 9: a tratar na mesma.

— Vende se o engenho Molinote da freguezia do Cabo, a margem do rio Pirapama, quem quizer dirija-se ao mesmo engenho que achará com quem tratar.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem connecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se póde encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo esta sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e meldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Attenção! Attenção! Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Pᴀezel lagniol.

— Na rua do Livramento n. 19 vendem-se canos de ferro, proprios para gaz e agua com 1/2 pollegada.

CALÇADO. 45 — *Rua Direita* — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—: Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Grande loja

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

Sedas de côres a 1$500 o covado.

Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

Melodiques de lãa para vestidos a 400 o covado,

Vende-se uma nova fazenda por nome melodiques toda de lãa para vestidos a 400 rs. o covado, chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende susim para vestido a 240.

Vende se nova fazenda susim para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado, ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Tarlatana de lãa para vestidos a 240.

Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, filó de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãa a traviata a 320 rs. o covado.

Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado. peças de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Chitas a 160 e 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidade no Arara.

Algodão a 3$.

Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$, e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

— Na rua do Brum n. 48, primeiro andar, vende-se um bom piano em muito bom estado: para ver de manhãa até 9 horas, e de tarde das 4 horas em diante.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado---11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de pálha de Italia para senhoras.
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merinó e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para for ar salas

as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excellencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.
Em Paris na rua da Feuillade n. 7.
Á venda em casa de Maurer, e A. Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

VERDADEIRA AGUA MINERAL NATURAL DE VICHY.

PASTILHAS DOS SAES NATURAES DE VICHY.

VENDE-SE

Na botica e drogaria de Bartholomeu & C. — Rua larga do Rosario n. 34.

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

chales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Vende-se.

Uma casa na villa da Escada no pateo da feira, construida com tijolo, e propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma villa com Antonio Torquato.

— Vende-se a casa terrea sita na Boa-Vista rua do Jasmin n. 4: quem pretender dirija-se a rua Direita casa terrea n. 52, que achará com quem tratar.

Cigarros antiasthmatico de Joy.

A violencia e a repetição dos accessos desta molestia são prevenidos, impedidos e curados com o uso constante deste remedio: botica do Pinto, rua do Rosario Larga n. 10.

— Vende-se uma boa escrava de idade 22 annos, com boas habilidades, um escravo, uma moleca, um moleque e duas negras com habilidade de idade de 13 a 35 annos: na travessa do Carmo n. 1.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES

ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$000 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jare dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mófo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

FABRICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos.

Vende se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$300, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se : no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo : na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar : na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

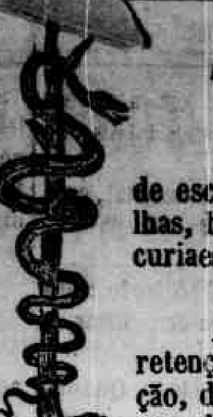
FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro : a tratar na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos : na rua de Apollo n. 7, andar.



A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha,** confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo : é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America ; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte ; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça ; disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro ; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes : falta de appetite, o semblante palido e enchado ; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca ; digestão fraca e appettite, falta de energia ; ventre enchado e evacuação irregular ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados ; — o halito fetido, a lingua carregada ; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo ; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos ; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins ; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia ; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam ; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico ; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos ; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las : o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia francezade P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapelão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO DO PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60 DE GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes ; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs. pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs. ; é grande pechincha : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 360 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração ; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas ; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imqeratriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados : só na loja do Ravão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões mindinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800 : isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MACHINAS AMERICANAS
para descaroçar algodão a 9.000 a serra

No Forte do Mattos prença de algodão n. 17, de Medeiros & C., vende-se machinas americanas do melhor systema que ha apparecido por serem muito maneiras de 14, 16, 18 e 20 serras, a 9$ a serra.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassine*, vende-se por commado preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, esta se acabando : na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de mindezas a rua do Queimado n. 16.

Potassa

Vende-se potassa nova, de boa qualidade : na rua da Cruz n. 23, 1º andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Algodão avariado
A preço de 2$ cada peça.
N 27 Rua do Queimado N. 27

Escravos fugidos

ATTENÇÃO
El Estigarribia II fugio!!!!

No dia 25 do mez passado, as 10 horas da noite, fugio da rua da « *Praia* » desta cidade um cão de fila geralmente conhecido pelo epitheto de EL ESTIGARRIBIA II — *padaria* — *sem dinheiro* — *fogo* — *certeiro* — *vivissimo* — *de cruzeta* — *victoria* — *certa* (PARA ONDE O FRADE VOLTA O CAPELLO !!..)

Recommenda-se, pois, aos capitães de campo e a todos em geral, que apprehendam o indicado EL ESTIGARRIBIA II e o entreguem ao abaixo assignado, certos de que serão generosamente recompensados.

Ferreira do Costado Salgado.

— No dia 7 de março de 1864 fugio da cidade da Fortaleza, capital do Ceara', Marcellino, escravo do juiz de direito da dita cidade o Dr. Joaquim Jorge dos Santes, com os signaes seguintes : mulato, escuro, cabellos carapinhos, nariz chato, com marcas de bexigas pelo rosto, ditas de sarnas ele toutiço e costas, baixo, corpo regular, idade 15 para 16 annos, natural da cidade da Victoria, em Santo Antão, sem officio e muito ladino. Quem o trouxer ao abaixo assignado, rua do Crespo n. 19, loja, sera' generosamente recompensado.

José dos Santos Neves.

— Ao amanhecer de hoje fugiram deste engenho Parões da comarcá de Nazareth, 3 escravos sendo um de nome João, alto, barbado, quebrado de uma verilha, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, tem nas costas varias cicatrizes velhas de chicote. Outro de nome Joaquim, com idade de 24, annos pouco mais ou menos, cabra, pouca barba bôa altura, bem corpo e bonita figura ; e mais um mulato de nome Benedicto com mais de 30 annos, bôa altura e pouca barba. Peço a toda e qualquer autoridade e capitães de campo a apprehenção dos referidos escravos, que seram generosamente recompensados.

Engenho Parões, 1º de maio de 1866.

Antonio da Motta Silveira Cavalcante.

P. S. O escravo João é crioulo e foi comprado em março de 1866, no Recife ao Sr. Gonçalo José Affonso, tendo vindo do sertão do Riacho do Sangue.

O de nome Joaquim, foi comprado em março proximo passado, no Recife, ao Sr. Antonio de Moura Robim, tendo vindo do Ceará ; e o de nome Benedicto, foi comprado, ha tempos, a Josias de Tal, morador em Queimadas da freguezia do Bom Jardim.

— Fugio no dia 26 do mez passado uma escrava de nome Isabel, de nação Costa, baixa, bem preta, muito bexigosa, representa ter 40 annos de idade, anda vendendo fructas, tendo sido vista nas ruas desta cidade e seus arrabaldes muito embreagada, dizendo que é forra : roga se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa a apprehensão da dita escrava, e mandem a rua da Cadeia velha no Recife n. 1, que sera' pago todo o seu trabalho.

Fugio o Jacob

Ha tres dias se ausentou do poder de seu senhor, o abaixo assignado, o escravo de nação, de nome Jacob, com os signaes seguintes : é alto, reforçado, olhos grandes e com o ventre um pouco proeminente, anda de vagar por soffrer de cansaço, tem a perna direita um pouco foreira proveniente de uma queimadela que soffreu ha pouco, é ladino e intitula-se forro, presume-se que esteja acoutado por algum parceiro, furtou antes de fugir alguns objectos, e é costume fazer isto quando foge, aconselhado talvez por alguem interessado no furto ; o abaixo assignado protesta proceder criminalmente contra quem o acoutar, e gratificara' a quem delle der noticia na rua da Cruz n. 33.

Domingos José Rodrigues de Andrada.

Escravo fugido.

Fugio em dias do mez proximo passado do engenho Dous Irmãos, freguezia do Poço da Panella, o escravo Thomé, carreiro, côr preta ; representa ter trinta e tantos annos, de estatura baixa, cheio do corpo ; tem um lobinho sobre o olho direito, e quando anda fugido costuma trazer o chapéo inclinado para este lado, com o fim de não ser conhecido. Foi escravo de Urbano José de Mello, rendeiro do engenho Cumbe de Cima, na freguezia de Iguarassú. A quem o aprehender, ou d'elle dér noticias, promette-se generosamente gratificação.

Escravo fugido.

Fugio em dias do mez passado o escravo Amaro, crioulo, de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr fula, olhos pequenos, nariz chato, boca grande e com falta de dentes, e os beiços bastante grossos ; roga-se, por tanto, a sua apprehensão, e quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se ao largo da assembléa no Forte do Mattos, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C., que será generosamente gratificado.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e secca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Um serão escolastico.

IV

Seria quando muito 6 horas [illegible] da manhãa, quando [illegible]tado por um accordei deste agradavel somno, de[illegible] sonho tão feliz !

Preparei-me e sahi.

E' inutil dizer-lhes, para onde forão guiados os meus passos.

Dirigi-me sem parar a chacara do coronel.

Quando estava em distancia de poder descobri-la, vi que havia alguem no jardim.

Apressei-me e pude reconhecer a graciosa figura *della*... de vestido verde, com um penteador de cambraia, entremeada de rendas, e com os longos cabellos soltos, ondeando sobre os contornados hombros !

Era *ella*... no jardim, no meio das flores, semelhante a uma borboleta, colhendo rosas e cravos, tirando as folhinhas seccas de suas plantas queridas, e amparando-lhes os galhos com varinhas de bambú !

Era uma flor viva, confundindo seus perfumes, e sua belleza com as outras flores !...

O ruido de meus passos obrigou-a a erguer a vista.

Insensivelmente levei a mão ao chapéo, e comprimentei-a respeitosamente.

Ella correspondeu-me com uma leve inclinação de cabeça, e abaixou logo depois os olhos corando.

— Com effeito, interrompeu Octavio, eis um bello exordio para um amor supinamente platonico !

— Quando passei de volta, proseguio Alfredo, ella já não estava no jardim ; lancei a vista para o oitão da casa, e divisei-a ao pé do pombal, cercada de pombos, brincando e dando alimento a uns, e fazendo voar outros. E essas aves, pousadas nas mãos, nos hombros, e aos pés de sua seductora senhora pareciam dar-lhe as saudações da manhãa, e agradecer-lhe os carinhos, com que eram tratados !

— Bonito ! que bellissimo quadro ! bradou Godofredo enthusiasmado ; foste logo entregar a carta de recommendação ?

— Não ; disse Alfredo proseguindo ; fui para casa esperar ancioso a tarde para fazer a minha visita de apresentação.

Passei todo o dia inquieto ; não podia ler, nem escrever ; duas vezes tentei sahir, e outras tantas voltei tomado de outra resolução. Eu mesmo não sabia o que queria, nem o que devia fazer !

Emfim chegou a tarde almejada. Vesti-me com esmero e sahi.

Eram cinco horas e meia da mais bella tarde de outubro.

A natureza parecia sorrir, e convidar a amar ! O sol, na phrase de um pensador, pendula de ouro do relogio do céo, marcava o fim do dia, e preste a se merguihar no Oceano ; dourava as montanhas com seu reflexo.

A brisa perfumada trazia-me aos ouvidos os ultimos cantos saudosos dos passaros.

Eu caminhava profundamente pensativo ; meu coração pulsava violentamente ; uma emoção fortissima fazia tremer todo o meu corpo, e minhas mãos estavam completamente geladas.

Ia-me achar face á face com o objecto do meu culto ! Ia receber a sentença da minha desgraça, ou a certeza da minha felicidade ! Poder-se-hia dizer que a minha vida dependia d'aquella visita !...

Cheguei ao portão... quiz recuar ; mas ella, o pai, e a mãi lá estavam no mesmo lugar da vespera, debaixo da jaboticabeira, e viram-me ! era pois impossivel uma retirada.

Fiz um esforço violento sobre mim mesmo, e avancei resoluto, com a vista quazi obscurecida ! Saudei todos com uma profunda cortezia, e sentei-me em uma cadeira, que me foi offerecida pelo coronel.

— E' ao Sr. coronel A***** de Mascarenhas, que tenho a honra de me dirigir ?

— Exactamente, senhor ; e eu tenho a felicidade de responder ao senhor...

— Meu nome, Sr. coronel, deve lhe ser desconhecido ; com tudo di-lo-hei já para V. S. fazer-me a honra de inscreve-lo no numero de seus creados : chamo-me Alfredo de F*****. Esta carta informar-lhe-ha melhor.

— Se dá licença.... disse o coronel tomando a carta, e fazendo menção de abri-la.

Eu inclinei-me ; elle rasgou o envelloppe, e procurou a assignatura.

Um sorriso de prazer illuminou-lhe o rosto ; olhou-me com bondade, e principiou a ler

Em quanto o coronel lia, eu lanceei furtivamente a vista para *ella*. Oh ! como estava linda com os olhos baixos, e as faces purpurinas !.....

— Tenho immenso prazer em conhece-lo ; Sr. Alfredo, disse o coronel terminando a leitura da carta e estendendo affectuosamente a mão. O seu nome, e o de sua familia, a quem conheço por tradição, é mais que sufficiente para torna-lo credor da minha amisade, e subida consideração, e esta carta escripta por um sobrinho, a quem muito preso, enche-me de satisfação por ser causa de que eu conheça de perto as qualidades de uma pessoa de quem meu sobrinho se confessa intimo amigo.

— Penhoram-me em extremo as suas affectuosas palavras, Sr. coronel, disse eu com voz commovida ; esforçar-me-hei por merecer a amisade, com que V. S. me quer honrar ; e tambem julgo-me feliz por me ser dada a occasião de apreciar em V. S. e sua Exma. familia os dotes preciosos, que ornam a pessoa de seu sobrinho.

— E' muita bondade, Sr. Alfredo, respondeu-me o coronel ; agora permitta-me que lhe apresente minha senhora, e minha filha ; é toda a minha familia : asseguro lhe que ellas partilham a seu respeito dos meus sentimentos.

— A honra, e o prazer desta apresentação, minhas senhoras, está tão acima das palavras, que debalde as procuro, que possam traduzir a effusão de alegria, que me inunda o coração.

— Muito agradecida, Sr. Alfredo, disse a esposa do coronel estendendo-me a mão ; eu ratifico as palavras do meu esposo.

— E eu.... ajuntou a filha ; e nossos olhos se encontraram, e nossas mãos se uniram em doce aperto !....

Oh ! naquelle olhar ardente e puro, naquelle aperto de mãos tremulas nossas almas se confundiram, e se consubstanciaram em uma só !.....

Fomos em seguida, a convite do coronel, para a sala de visita, e ahi entregamo-nos a mais variada conversação

Fallamos sobre diversos assumptos, e eu tive o prazer de admirar a intelligencia daquella menina, seu espirito, suas graciosas maneiras, e sua voz argentina.

— Izaura, disse o coronel (*ella* chamava-se Izaura !.....), o Sr. Alfredo talvez estime ouvir-te cantar alguma cousa.

— Advinhou o meu mais ardente desejo, Sr. coronel ; e eu atrevo-me a duplicar o seu pedido com o meu.....

Izaura, com aquelle desembaraço, que caracterisa as moças de espirito e de salão, sentou-se ao pianno, e cantou a poesia de P. de Calasans—Se para amar-te for mister martyrios....

Sua voz tremula e melliflua commoveu-me intimamente : ha cousas que se sentem ; porém que nem a mais fecunda eloquencia poderia exprimir !

Eu estava tão arrebatado, que pedi licença ao coronel, e aproximei-me do pianno para não perder uma só nota daquelle canto, que me fazia vibrar o coração

Quando ella terminou, eu balbuciei um elogio.

— A excellencia de sua voz, minha senhora, e a sua maestria no pianno está superiora a todo o elogio : direi sómente : que em quanto V. Exc. tocou, e cantou, estive no paraizo ouvindo um anjo modular um hymno, acompanhado por uma lyra.

Ella agradeceu-me com um sorriso, e suas faces se purpuriaram do mais vivo carmim.

As oito horas quiz retirar-me ; mas um pedido instante do coronel, e um olhar de Izaura me reteve. »

— Devias ter ficado *muito contrariado* com isso? perguntou Godofredo rindo-se.

— A 9 1/2 horas retirei-me com o coração cheio de alegria e gratidão ; depois de ter promettido repetir as minhas visitas o maior numero de vezes que fosse possivel.

Não lhes cançarei a paciencia, meus amigos, descrevendo a noite, que passei, e os sonhos que tive : são momentos superiores a toda a descripção.....

Os dias, que se seguiram ao da minha primeira visita ao coronel, foram me sempre felizes. Nenhuma nuvem toldava o horisonte do meu amor.

As vezes, eu sahia pela manhãa para tomar agua ferrea em um sitio visinho, e encontrando-me com o coronel e a familia, continuavamos juntos o nosso passeio até horas de almoço.

As tardes, quando não ia visita-los, encontrava-os as vezes passeiando, e percorriamos conversando as estradas, os montes, e os valles, que embelezam o arrabalde da Tijuca.

Izaura, nestes passeios, corria atraz das borboletas, colhia flores agrestes e fructos, e vinha fatigada offerecer-nos.

Quando subiamos alguma montanha, ella avançava sosinha até o ponto mais alto, e dahi olhando para o abysmo, onde algum regato corria espumante por entre as pedras, fugia empallidecendo, e ia refugiar-se junto ao coronel, ou no seio de sua mãi.

Eu enlevava-me vendo-a correr, e brincar, dando gritos de alegria, ou de medo ; extasiava-me vendo-a com o rosto radiante, com as faces rubras, com o collo arfando de cançaço, sem poder articular uma palavra, e rindo se de suas proprias travessuras !

— Basta ! bradou Octavio ; estou sentindo vehementes prurídos no coração !......

— Esta convivencia de quasi todos os dias, e a bondade daquella excellente familia creou logo uma tal intimidade entre mim e ella, que no fim de dous mezes eu já era carinhosamente tratado como um filho !

V

Gosando assim daquella familiaridade, aliás tão peculiar dos fluminenses, respirando em uma athmosphera tão cheia de felicidade, os meus dias deslisavam-se felizes.

Não tinha ainda certeza absoluta do amor de Isaura ; mas ella tratava-me com tanta amizade ; ouvia-me com tanto interesse ; mostava-se tão alegre com a minha presença ; corava tanto quando eu lhe dirigia alguma palavra apaixonada, fugida involuntariamente de meu coração ; fitava algumas vezes os olhos em mim com uma expressão de tanta bondade, que eu tinha a mais viva fé na amizade pura, leal e sincera, que lhe havia merecido.

E o que queria eu mais ?

Ainda era cedo para ella me amar : um coração virgem não se desperta tão cedo ; a paixão precoce é de pouca duração, e quando o despertar é lento, o amor é por isso mais profundo.

Assim como a luz da lua succede a do sol, e é o seu reflexo : assim o amor succede a amizade e é o reverbero deste.

— E não fizeste declaração amorosa ? perguntou Octavio.

— Não ; sempre fui inimigo figadal das declarações : é ella um uso estupido, que além de ser ridiculo, traz os graves e perigosos inconvenientes de fazer desapparecer essa timidez, esse pejo, essa ceremonia, esse comedimento, esse respeito, que deve necessariamente existir no amor puro e innocente. Da declaração a seducção ha um só passo...

— E' *platonisar* muito ! disse Godofredo.

— *Unusquisque suo sensu abundat*, meu amigo, respondeu Alfredo proseguindo.

Uma noite passando pela chacara do coronel, percebi que havia visita : entrei.

— A sua presença neste momento, Sr. Alfredo, disse-me elle apertando affectuosamente a mão, nos é duplicadamente preciosa : essas meninas querem brincar e precisam de um director.

— Felicito a mim e a minha boa estrella por me ter conduzido até aqui ; e lisongeio-me muito em tomar parte, como director, em um brinquedo que promette ser tão agradavel.

— Então vamos ; disse Izaura alegre ; vamos brincar a linguagem da musica : approvam ?

— Approvamos ; disseram todas as moças.

— Passou sem discussão ? ! disse Izaura rindo-se ; então principiemos : eu toco, e o Sr. Alfredo, dá os quadros.

— De accôrdo com V. Exc. ?

— Pois seja ; mas o senhor irá tambem adivinhar ?

— Sem duvida, minha senhora.

E começamos alegres o folguedo. Uma risada geral applaudia algum disparate do adevinhador, ou a algum quadro grotesco.

A linguagem da musica é um brinquedo bastante interessante. Ei-lo em duas palavras : uma pessoa retira-se da sala ; e em sua ausencia combina-se uma serie de cousas, que ella terá de adevinhar regulando-se pelo piano, que alteia o som quando ella acerta fazer o que se accordou, e diminue quando erra.

Já todos tinham adivinhado ; só faltava eu e Isaura.

Deixei-os combinando o quadro, e retirei para a sala vizinha, d'onde voltei logo depois.

Ao entrar notei que Izaura não estava mais ao piano ; e isto fez-me desconfiar que era a ella, a quem eu devia me dirigir.

Desfarcei um pouco, e approximei-me della. O piano alteou. Offereci-lhe o meu braço, convidando-a a erguer-se. Mas o piano emmudeceu.

Inclinei-me em acção de quem conversáva : mesma mudez no piano. Fiz um esforço, venci a minha timidez, e ajoelhei-me tremulo a seus pés. O piano vibrou com força.

Quiz então erguer-me ; mas o piano diminuio consideravelmente. Tomei-lhe timidamente as mãosinhas, e o piano teimou em conservar mudo.

Ergui as minhas em posturas de adoração. Ainda o mesmo silencio do piano.

Restava só uma cousa a fazer.

Ergui os olhos para ella, como quem pedia perdão de um crime que ia involuntariamente commetter ; tomei, tremendo, uma de suas mimosas mãosinhas levei-a delicadamente aos labios, e osculei-a com transporte.

Ella estremeceu, e corou até a raiz dos cabellos.

— O beijo é o culto mais expressivo, que podemos render ! disse eu erguendo me no meio de uma chuva de palmas e exclamações.

— A quem devo a felicidade deste quadro ? perguntei depois a moça, que estava ao piano.

— A mim respondeu ella com um sorriso malicioso ; não podia te-lo escolhido melhor ! não acha ?

— Sem duvida, minha senhora ; basta ter sido combinado pela sua intelligencia e espirito ; entretanto cumpre dize-lo : se V. Exc. tivesse feito parte delle, teria sem duvida sido mais completo....

Brincou-se e tocou-se ainda depois do chá.

A meia noite retirei-me. Renovei no silencio do meu quarto todas as scenas daquella noite. Não sahia-me da memoria o quadro que no brinquedo tinha feito com Izaura ; elle estava desenhado vivamente no intimo do meu coração.

Ah ! eu era muito feliz !...

Em uma outra noite a casa do coronel estava illuminada, e havia lá algumas visitas ; entrei na esperança de passar um serão tão agradavel, como os que já tinha gosado.

A minha entrada foi saudada com prazer ; e eu desconfiei por uns sorrisos maliciosos, que observei nos labios de todos, que se premeditára alguma cousa contra mim.

Depois de ter-se conversado um pouco ; Isaura disse-me :

— Vamos brincar : hoje talvez haja aqui uma novidade ; nós o esperamos.

— Qual é então o brinquedo escolhido, D. Isaura?

— A prenda.

— Comecemos, pois, se lhe agrada, minha senhora.

No fim de meia hora ja' todos tinham dado prenda. Começaram as sentenças : a primeira juiza foi D. Isabel, mãi de Izaura.

— Se fôr homem, disse ella, cantara' uma modinha ; se fôr senhora recitara' uma poesia.

— Veja-se a prenda ! disseram todos alvoroçados.

— E' um annel partido ! respondeu D. Isabel sorrindo.

— Não é meu ! bradaram todos *una voce*.

— E' meu ; minhas senhoras, disse eu um tanto desapontado.

— Então cumpra a sentença !

— Peço licença para fazer uma observação : eu nunca cantei, e nem mesmo experimentei...

— E' modestia, Sr. Alfredo ; atalhou uma mocinha loura.

— Perdão, minha senhora ; a modestia suppõe um dote que se quer negar ; mas se tal dote não existe em mim, seria excessivamente vaidoso, se quizesse me arrogar tal merecimento.

— Mas o senhor não sabe alguma poesia de cór ? perguntou D. Isabel compadecida do meu estado.

— [illegible] minha senhora.

— [illegible]-o.

— N[illegible] atrevo, porque nunca ensaiei...

— P[illegible] não ha remedio ; disse uma moça.

— A[illegible] ! nós tambem [illegible] a nossa pena : [illegible] outra moça [illegible], que não era *instruida* ; [illegible] *tinha litteratura* !

— Mas o sentenciado tem recursos, respondi eu.

— Quaes são ?

— Póde appellar da decisão do juiz para um tribunal de superior instancia.

— Pois appelle ! responderam todas.

— E' o que vou fazer ; attendam as minhas razões : fui condemnado a cumprir uma sentença, que excede as minhas forças ; a *lei prohibe*, que alguem seja obrigado a mais do que pode : portanto confiado na justiça do tribunal, para quem appello, espero que me commutem a pena em outra mais branda. VV. Excs., minhas senhoras, representam esse tribunal, e eu não posso, pois, duvidar do resultado favoravel de minha appellação.

— São improcedentes as razões apresentadas, confirmamos a sentença appellada ! disseram todas em côro.

— Ainda resta-me um recurso : ao Sr. coronel, que symbolisa o poder moderador, eu envio a minha petição, esperando favoravel deferimento.

— Justiça ! bradaram todas as moças ; não desmoralise o tribunal revogando a sentença !

— A vista dos autos etc., conformo-me com as decisões dadas : disse o coronel rindo se.

— Estou, pois, irremissivelmente condemnado a cumprir tão rigorosa pena ?

— Sem duvida ; escolha a poesia e estreie ! disse a menina loura, que na linguagem da musica me dera para advinhar aquelle quadro tão agradavel.

— E' uma compensação da felicidade d'outro dia, minha senhora ? perguntei-lhe.

— Não ; e tanto assim que desejando suavisar-lhe a pena, peço a Izaura, que o acompanhe ao piano.

— Qual é a modinha ? disse Izaura.

— A unica, que talvez possa cantar—A vida do Estudante.—Ao menos estou certo que o estylo espirituoso da modinha ha de agradar.

Fui para o pianno ; minha voz estava completamente tremula : talvez isso concorresse para occultar-lhe os defeitos ; demais Izaura me acompanhava com tanta graça...

— Só por isso, disse Godofredo interrompendo ; eu era capaz de cantar divinamente !...

— Eu te creio ; ajuntou Octavio, porque quanto a mim, era-me muito possivel tornar-me uma notabilidade lyrica !...

— Estou certo, que não aconteceu tanto comigo ; mas o que é verdade foi que quando terminei fui saudado por uma chuva de elogios, que me confundiram ; e para termina-la, foi-me preciso instar pela continuação do brinquedo.

A sentença de Izaura foi, por uma feliz coincidencia, cantar tambem uma modinha.

Ella escolheu uma poesia tão linda, tão a *proposito* ; executou-a com uma voz tão sentimental e harmoniosa, que jamais a esquecerei !....

VI

Nestes agradaveis entretenimentos, e encontrando sempre o mais franco acolhimento em casa do coronel, passei felizes os tres mezes de festa naquelle poetico arrabalde.

Em principios do mez de fevereiro o coronel me annunciou que se retiraria em a semana seguinte para sua casa em Botafogo, onde pretendia passar o carnaval, e dar por essa occasião uma partida mascarada.

Izaura ficou triste com aquella noticia : aquelle coração terno e amante não podia deixar de ter saudades do seu jardim, de suas flores, do regato, do lago, da jaboticabeira, emfim de toda aquella chacrinha, theatro de sua vida doce e tranquilla de quatro mezes !

Uma tarde eu e ella estavamos sentados tristes sob a jaboticabeira.

— Oh ! D. Izaura, disse eu commovido pela sua melancolia, essa tristeza, que lhe anuvia o rosto é mais uma prova da bondade de seu coração. V. Exc. sente a mais viva saudade em deixar este poetico arrabalde, onde se deram algumas scenas felizes de sua vida ! e eu tambem sinto que não poderei ficar aqui : V. Exc. era quem me tornava este lugar um Paraizo !...

— Ah ! tambem se retira para a côrte ? atalhou-me ella com o rosto irradiado por um sorriso de prazer.

— O corpo segue a alma, D. Izaura, e nossas almas estão harmoniosamente identificadas em uma só !...

Ella corou levemente, e mudando de assumpto disse :

— Meu pai pretende ir passar o domingo proximo no jardim botanico ; elle nada lhe disse ainda?

— Ainda não, D. Izaura ; talvez seja cedo de mais....

— Não, Sr. Alfredo disse o coronel approximando-se de nós ; pretendia fazer-lhe uma sorpresa ; mas já que Izauza lh'o disse, considere-se convidado.

— Muito agradecido, Sr. coronel ; a que horas é a viagem ?

— Partiremos do Botafogo no domingo as 10 horas, depois de termos almoçado juntos ; e daqui amanhãa á tarde.

— E' esta, pois, a ultimo noite que passo aqui ! disse Izaura entristicendo.

— Não, minha filha ; respondeu o coronel com bondade, voltaremos pela a festa.

— Quem sabe ! disse Izaura, cada vez mais triste.

Empaledeci : não sei que força occulta me pesou no coração ; aquellas palavras della, ungidas de um tom prophetico, fizeram-me uma impressão tal que estremeci.

— Que é isto ?! bradou o coronel ; que puerilidade é esta ?! Não quero ver tristezas. Izaura vem tocar e cantar : preciso ve-los alegres !

Fomos para a sala ; o piano, e a voz de Izaura fez desapparecer uma parte da tristeza, que me assombreava o coração.

Ella pedio-me para cantar ; accedi : tinha necessidade de expellir totalmente os ultimos laivos de melancolia, que ainda sentia n'alma.

Escolhi de proposito uma poesia sentimental, cuja primeira estropha é—Fino manto de estrella bordado—....

— Bem escolhida ! interrompeu Godofredo : era uma promessa, que tu fazias no caso de realizar-se a prophecia de Izaura !

— E' verdade ; continuou Alfredo. Quando acabei de cantar, ella agradeceu-me com um sorriso terno e amoroso, e um raio de luz, desprendendo-se de seus olhos puros, penetrou deliciosamente em minha alma.

— Como é sublime a linguagem do coração !.. bradou Octavio.

— E eloquente ! proseguio Alfredo ; nós nos entendiamos perfeitamente : um olhar della era pera mim um poema de paixão ! um sorriso era um hymno de agradecimento ! um gesto era um discurso expressivo, cheio de graça, e naturalidade !

Retirei-me da casa do coronel a meia noite, promettendo voltar no dia seguinte para assistir a partida.

Não pude conciliar o somno durante toda noite : a saudade de deixar aquelle lindo lugar, onde se haviam deslisados venturosos tantos dias felizes, as palavras, que Izaura tinha dito, e que occultavam um presentimento funebre me causaram uma impressão tão viva, que a despeito de minha vontade, eu jazia immerso em uma profunda melancolia !..

Os raios tepidos do sol, penetrando por entre as cortinas do meu quarto ; e canto doce dos passarinhos saudando os primeiros arrebões da manhãa e o sussurro das cachoeiras lá fóra, me annunciaram o principio do dia.

Ergui-me, e fui apreciar os primeiros sorrisos da natureza matutina.

Encaminhei-me para o bosquezinho, de que já lhes fallei, que ficava a esquerda da estrada, tomando-se por uma vereda, quasi occulta pelas mattas, e ahi passei toda a manhãa.

Era este o meu lugar predilecto de recolhimento ; era ahi, que eu ia ruminar todos os pensamentos que assaltavam-me o cerebro, todas as scenas de amor, que eu gosava nesta época venturosa de minha vida...

A tarde fui despedir-me do coronel e da familia.

A nossa conversa versou sobre o proximo passeio ao jardim botanico, e soirée carnavalesco.

Quando soou a hora da partida, offereci o braço a D. Izabel, e acompanhei-os até o ponto da estrada de ferro.

Uma lagrima brilhou nas palpebras de Izaura ao apertar-me a mão.

— Até quando ?-perguntou ella.

— Até amanhaa..... respondi com voz tremula.

O coronel e D. Izaura ao despedirem-se de mim disseram :

— Até domingo, se antes não apparecer.

— Serei pontual.

E o trem partio, segui-o com a vista e com o coração até desapparecer, e só voltei para casa, quando o manto da noite tinha-se estendido totalmente sobre a terra.

De passagem pela chacara do coronel entrei : passeei um pouco pelo jardim, e avisinhei-me da janella do gabinete de Izaura. As cortinas estavam ainda abertas, e nesse templo, posto que vazio respirava-se ainda uma athmosphera tepida e perfumada ; via-se ainda algumas flores murchas em um vaso collocado no peitoril da janella. Encostei ahi e meditei....

Oh ! como tudo agora respirava tristeza e abandono ! Como tudo parecia chorar a ausencia da fada deste paraizo ! Como os pombos arrulando pareciam lamentar a partida de sua carinhosa senhora ! Como o regato saudoso, que atravessa o jardim parecia murmurar uma canção de saudade !

Alguem já disse ; a ausencia é a noite do coração, e a saudade a lua que o esclarece !...

— Vamos adiante ! disse Godofredo, estás-me entristecendo seriamente !...

— Não sei que tempo durou esse arroubo de minha alma ; estas palavras de João, escravo do coronel, me accordaram :

— Vmc. não dorme hoje ?! E' meia noite !

— Tens razão ; é preciso não matar o espirito, demais não tenho motivos para isso : ella ama-me!

— Vmc. vai pára casa agora ?! ajuntou o preto, é melhor dormir aqui.

— Não, meu João ; vou arrumar-me pára partir para a côrte amanhãa. Mas escuta : tu amas muito a tua sinhazinha ?

— Oh ! muito, meu senhor ! tanto como amo a Deus ; porque ella é o anjo protector de nós todos!.

— Obrigado, meu bom João, obrigado ! exclamei apertando a mão calosa do negro : roga a Deus por ella, que ella te libertará ainda !...

— Vmc. apertou a minha mão !! eu sou um negro !...

— Mas tens um coração de branco, João ; és somente negro na côr : sê honrado, e conta comigo. Adeus !...

No dia seguinte, pela manhãa, eu tomava um lugar na estrada de ferro, e dava o ultimo adeus a esse arrabalde encantador, a esse lugar de amor e poesia.

W. C. F.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Mandou um proprietario francez arbustos de framboesas para a Allemanha.

As plantas foram atadas em um feixe com um vencilho de palha.

Eis que se oppõe um empregado da alfandega a' entrada dos arbustos, dizendo que a introducção da palha era prohibida na fronteira prussiana desde a epizootia.

Foi preciso desatar o vencilho de palha e substitui-lo por um panno grosso.

Se se levar até ao extremo a interpretação da lei, as damas prussianas terão de renunciar aos chapelinhos de palha que recebem da provincia de Liege ; e quem sabe se o papel belga, em cuja massa entra muita palha, tera' de ser repellido da fronteira da Prussia !

Havia antigamente na côrte da Persia um asno ao qual davam muita estimação, e respeitavam a ponto de o levarem em certos dias de gala, ricamente ajaesado, ao quarto do rei, onde lhe davam de comer n'um prato de ouro.

Um dia em que praticavam esta ceremonia na presença de certo embaixador, escandalisou-se elle muito, e não pôde deixar de diser a um dos Srs. persas que estava junto a si.

Admiro-me muito que se faça aqui tanto caso de um animal, que na minha terra passa pelo mais vil da sua especie.

A rasão da differença respondeu o Sr. persa não é muito difficil de comprehender ; é porque existem mais asnos no vosso paiz do que na Persia.

Na primeira representação do *Leão enamorado* de Ponsard, peça muito fallada e que deu grande numero de enchentes ao theatro-francez de Pariz, o author tinha-se fechado no gabinete do director, disendo a um rapaz em serviço no theatro ;

— Havendo algum signal de approvação, vem logo dar-me parte. Se não viéres, ja' sei porque é.

E começa a recitar a si mesmo o primeiro acto.

Depois calculou o tempo que podia durar um entre-acto, e quando lhe pareceu que devia ter passado, começou o segundo acto.

Chegando ao ultimo verso, arrancou do peito um profundo suspiro, murmurando :

— O rapaz não vem ! a peça cahe !

E continuou a faser o mesmo para o entre-acto seguinte e para o resto da peça.

N'isso levanta se desesperado para fugir d'alli. No momento em que abre a porta, esbarra com o rapaz, que lhe *diz* a gritar :

— Sr. Ponsard, acabou a primeira scena e a sala parece que vem abaixo com palmas !

Durante esse pequeno espaço de tempo, Ponsard tinha representado toda a peça na sua cabeça !

Os homens de 5 pés e 10 polegadas de altura, são cartas como as que escrevia Mme. Sevigné.

Os homens baixinhos são as cártas laconicas dos Sparciatas.

Os homens gordos são as cartas seguras porque trazem recheio.

Os homens magros são as cartas de aviso.

Os homens grosseiros são as cartas de descompostura.

Os homens polidos são as cartas de comprimentos.

Os homens humildes são as cartas de convite.

Os homens ricos são as cartas de ordens.

Os homens felizes são as cartas do fiança.

Os homens desgraçados são as cartas de enterro.

Os operarios chinezes que extrahem guano nas ilhas Chinchas revoltarão-se ha pouco, chamando sobre si uma violenta repressão ; trinta e seis destes desgraçados foram massacrados pelos soldados peruvianos.

Um jornal russo de Kertch-Yenikale (Criméa), annuncia uma descoberta feita por Mr. Peters, director da exploração de naphta, concedida por via de arrendamento do coronel Ardalion.

Depois de algumas explorações infructiferas n'aquella localidade, Mr. Peters quiz emprehender a abertura de poços.

Começaram os trabalhos, e no dia 3 de fevereiro foi perfurada uma rocha que se encontrou a quarenta metros de profundidade.

De repente um jacto de naphta (especie de betume liquido e inflamavel) surdio aos olhos pasmados dos trabalhadores.

Esta naphta continuou a correr por espaço de vinte minutos.

Sentio-se então um abalo violento, e os trabalhadores deitaram a fugir; porém, passado o primeiro momento de susto, aproximaram-se do poço d'onde sahia um manancial de agua salgada.

Vinte e seis minutos depois, a agua começou a ferver e a cobrir-se de escuma ; um denso fumo elevou-se até ao orificio do poço, e desta especie de cratera, foram arrojadas ao ar pedras e bocados de terra argilosa.

Finalmente, foi visto apparecer um jacto de naphta pura, excellente abundante.

Actualmente esta nascente fornece com o auxilio de um tubo de cinco centimetros de diametro, 20:000 litros de naphta por dia.

Ha monumentos que fazem perder a vontade de ter monumentos, por que parecem levantados antes para eternisar e glorificar o crime, do que para transmittir a' posteridade, a memoria de um varão prestante.

Eis o que lemos n'um jornal francez :

Estar-se-ha lembrado deste Cesare Locatelli, que em 1861 matou nas ruas de Roma um gendarme com uma punhalada.

Preso em flagrante, se a nossa memoria nos não engana, foi julgado e condemnado a' morte.

Por que qualidade se recommenda elle ao conselho provincial de Napoles ?

Não pela sua sua origem, por que era romano ; é pois pelo seu cobarde assassinio.

Pois bem, este conselho fez collocar na rua de *Jesu nuovo* uma lapida com a inscripção seguinte :

«— A Cesare Locatelli, romano, que supportava impacientemente os esbirros e os phariseus, dos quaes o contacto mancha neste seculo o Vicariato de Christo, calumniado e executado em 1861 pela justiça. Atheu dos padres, absolvido e rehabilitado pela consciencia livre do povo, a provincia de Napoles interprete de toda a Italia, com uma dor catholica e uma devoção civil, levantou esta memoria para pagamento da divida da nação, por decreto do conselho provincial, em data de 27 de setembro de 1861.»

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

(Continuação.)

VI

Ja' era perto do meio dia quando as duas irmãas appareceram na sala, onde o avô as esperava, bastante inquieto e tomando o sol, que raiára claro e alegre depois da noite procellosa. Vinte vezes tinha ido a velha Maria ao quarto das meninas saber se tinham tido alguma cousa. Porém, como a criada sempre voltara dizendo que as duas irmãas dormiam um somno tão socegado, que pareciam dous anjos do céu, o bom velho ficava sem se atrever a manda-las acordar, mas estranhando a tardança de Leonor, e raivando e rabujando por se ter visto obrigado a almoçar sem ter ao seu lado a sua linda netasinha.

Finalmente sentio passos na escada, ouvio um chilrear de vozes alegres e d'ahi a instantes vio entrarem as duas irmãas um pouco pallidas, é verdade, com os olhos cercados de uns circulos côr de violeta, mas alegres como uns passarinhos e não conservando na physionomia vestigios muito profundos dos nocturnos terrores.

— Bons dias, meu avô, exclamou Leonor, correndo para elle e beijando-o com o seu azougamento habitual.

O velho beijou-a com ternura, mas depois, como que reflectindo, desviou-a de si, e simulando descontentamento, disse com frieza :

— Até que afinal ! Julguei que não vinha hoje !

— O' meu avôsinho ! exclamou a travêssa, ameigando-o e sentando-se-lhe no collo, não se zangue comigo... Olhe a Magdalena, que esta' ha que tempos a dar-lhe os bons dias !

— Bons dias, Magdalena, respondeu afinal Bartholomeu, estendendo a mão á recem-chegada, que lh'a beijou melancolicamente. Máos costumes traz de Lisbôa para cá... Levantar-se ao meio dia ! Não é de uso nas aldeias.

— Esta' bom, meu avô ! disse a animada Leonor, erguendo-se e franzindo o sobr'olho. Nada de ralhar com minha irmãa ! Eu é que tive a culpa, porque fui eu que me levantei tarde.

O velho marinheiro, quando não cedia ás caricias de Leonor, cedia sempre ao seu franzir de sobr'olho, prenuncio de terriveis tempestades. Gostava de obedecer ás ordens imperiosas da sua neta. Via nessa altiveza indomavel um reflexo do seu antigo genio.

Ao principio, quando o seu espirito ainda não tinha vergado ao peso da idade, peso que só sentira (mas com que força !) nestes ultimos dez annos de dique, segundo a sua phrase, ao principio, como eu ia dizendo, tivera o rude marinheiro os seus assomos de colera e quizera luctar com a creança que ousava resistir-lhe. Mas a obstinação infantil vencera a ferrea vontade do velho. Leonor, repellida por Bartholomeu, ia fechar-se no seu quarto, e nunca as ameaças deste, mas só as suas supplicas, conseguiram faze-la sahir da sua prisão voluntaria.

Por conseguinte, Bartholomeu desistiria da lucta e resignara-se (resignação que lhe não custava) a obedecer em tudo á sua querida neta.

Portanto, vendo o impeto com que Leonor acudia a punir pela irmãa e conscio tambem da injustiça que praticava, tratando seccamente uma orphãa, que não tinha outro abrigo que não fosse á sua casa, outro amparo que não fossem os seus braços, acudio logo vivamente :

— Ninguem ralha com ella, Leonor ! Com os teus estouvamentos affliges teu avô ! O que eu temi foi que a moda lisbonense vencesse esta nossa velha usança dos campos e praias, e que, em vez da madrugadora converter a preguiçosa, fosse a preguiçosa quem convertesse a madrugadora. Não fallemos mais nisso. Achaste duro o teu leito, Magdalena, e a casa rustica de teu avô não fez estranheza a quem vem costumada aos regalos da côrte ?

— Meu querido avô, respondeu Magdalena gravemente, ainda que houvesse a differença que suppõe entre as commodidades desta casa e as da casa que deixei, esteja certo que sempre me seria mais suave uma dura enxerga partilhada com minha irmãa do que o macio e solitario leito n'uma casa estranha. Não sou tão cortezã como julga, meu querido avô, e prefiro o regaço da familia aos esplendores do luxo.

— Bem respondido ! exclamou Leonor, batendo as palmas. Ah ! continuou ella com vivacidade, comigo se ha de haver quem não presar a minha bôa irmãa como eu a préso ! Mas olhe, meu avô, quem se portou mal foi o nosso vizinho Oceano. Deu-lhe uma triste idéa da sua cortezia. Uma tempestade daquellas para festa de recepção ! Não pregamos olho toda a noite.

— Porque ? perguntou Bartholomeu, franzindo a sobrancelha.

— Porque estavamos com muito medo.

— Com medo ! tu, Leonor ?

— Eu mesma, Sr. meu avô ! redarguio o gentil diabreta, desfechando uma sonora gargalhada na cara de Bartholomeu. Minha irmãa estava assustada, estava assustada eu tambem.

— Leve a breca estas Philis, exclamou o velho, levantando-se todo zangado, que são capazes de transtornar a cabeça, com os seus ridiculos pavores, ás mais ajuizadas raparigas ! Não me faltava mais nada, continuou elle, dando mostras de se querer retirar, não me faltava mais nada... No fim da minha vida... Não me faltava mais nada... Ora esta ! A minha Leonor com medo das tempestades !

E, resmungando e ralhando e gesticulando com o lenço vermelho, foi-se dirigindo para a porta, mas com passos vagarosos e olhando de vez em quando para traz, esperando que Leonor se lhe fosse lançar nos braços.

Mas a endiabrada rapariga jurara fazê-lo raivar. Sentou-se com toda a pachorra na cadeira d'onde seu avô se levantara e começou a cantarolar :

Estava a bella infanta
No seu jardim assentada.

Bartholomeu chegou á porta e parou.

— Então não se me diz nada ? exclamou elle.

— Que quer o avô que eu diga ? Respondeu Leonor.

— Esta' bom ! Vou-me embora, que é o melhor.

E não arredava um passo do limiar.

— Então adeus, avô, tornou Leonor muito socegadamente.

— Olha que eu vou-me embora !

— Vai dar um passeio, avô ?

— Bonito ! isto esta' bonito ! exclamou o velho desesperado, isto vai cada vez a melhor... Então tu, Leonor, não tens nada que me dizer ?

— Eu não senhor.

— Pois adeus, c'o a breca !

E o velho sahio desesperado, batendo a porta com impeto.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL